**2015**

**Meredith Monk & Vocal Ensemble: “The Soul’s Messenger” - Estados Unidos**

Para abertura da 22ª edição do festival, um show único e de valor artístico inquestionável. Meredith Monk, compositora, coreógrafa e intérprete, uma das artistas americanas mais importantes de sua geração, Monk entusiasma o público com suas composições em diversos gêneros, revelando versatilidade musical e criatividade visual sem precedentes. Atualmente, celebra sua 50ª temporada de criação e performance, com espetáculos em que explora a voz como se fosse um instrumento, numa linguagem própria e muito peculiar - que desenvolveu ao longo de sua prolífica carreira.

A artista expande os limites da composição musical e cria intrincadas paisagens sonoras que acabam por desvendar sentimentos, energias e até mesmo memórias que a linguagem não é capaz de traduzir. Monk e sua prestigiada Vocal Ensemble oferecem, em quarteto, um concerto apresentando sua singularidade como compositora e seu comprometimento com uma espécie de transformação espiritual através da música.

Ficha técnica

Composição, voz e teclado: Meredith Monk / Músicos: Katie Geissinger (voz), Allison Sniffin (voz e teclado) e Bohdan Hilash (instrumentos de sopro de madeira) / Iluminação: Noele Stollmack / Design de som: Lucas Indelicato / Produção: Peter Sciscioli / Duração: 90min / Recomendação etária: livre

**Attends, attends, attends … (pour mon père) – Bélgica**

Ao longo dos anos, Jan Fabre - o renomado artista e coreógrafo belga - cria projetos para seus intérpretes favoritos, incluindo solos de dança e monólogos - ou uma mistura de ambos. Na primavera de 2014, concebeu um solo de dança para Cédric Charron, bailarino/intérprete excepcional, que tem tido papel visível no trabalho de Fabre há mais de uma década. Em “Attends, attends, attends… (pour mon père)”, o filho tem uma troca imaginária de pensamentos com seu pai: pede a ele que se abra e recue até sua idade, voltando a ser criança e preparando-se para a morte. O filho revela-se uma espécie de barqueiro que prepara o pai para sua última passagem, um especialista na morte, que a conhece como ninguém. Para esta performance, Jan Fabre inspirou-se na vida de Cédric Charron, com quem trabalha de perto desde “As long as the world needs a warrior’s soul” (2000).

Ficha técnica Texto, direção, coreografia: Jan Fabre / Interpretação: Cédric Charron / Música: Tom Tiest / Dramaturgia: Miet Martens / Vídeo: Gertjan Biasino / Luz: Jan Fabre e Geert Van der Auwera / Figurinos: Jan Fabre e Andrea Kränzlin / Direção de produção: Ilka De Wilde / Co-produção: Festival Montpellier Danse / Compania Troubleyn | Jan fabre / Produção de Turnê Internacional: Aldo Miguel Grompone, Rome / Duração: 60min / Recomendação etária: livre

**Gonzo Conférence – França**

Criado em abril de 2007, durante o Festival "We Want Rock’n’Roll", o espetáculo de Fanny de Chaillé aborda o Gonzo, jornalismo que nascia da cena rock americana nos anos 1970. Desprezando as regras de distanciamento objetivo, Lester Bangs - símbolo absoluto da liberdade de expressão e da contra-cultura, também conhecido como o santo beatnik da crítica - engajava sua própria vida ao estilo que descrevia. Tendo passado para a cena coreográfica e teatral, Chaillé – que teve sua própria banda de rock na juventude - inventa uma forma híbrida que dissocia a performance corporal e o desenvolvimento de um discurso. É dentro desse espaço de atenção fragmentada que são dadas a compreender as reverberações de um fenômeno que foi, antes de qualquer coisa, musical, como se fosse preciso costurar essas hesitações de si mesmo com as hesitações das formas e de seus traços, para acessar mais intensamente a essência e os sentidos.

O público participa da encenação estando, durante a representação, de pé e acompanhando as cenas.

Ficha técnica Concepção e direção: Fanny de Chaillé / Performance: Christine Bombal / Iluminação: Philippe Bouttier / Produção: Isabelle Ellul / Duração: 40min / Recomendação etária: 12 anos

**Marx In Soho – Uruguai**

A peça de Howard Zinn, dramaturgo americano, traz Marx aos tempos atuais. Recheado de ironias e indignação, conjectura sobre todos os absurdos ditos em seu nome. Marx discorre sobre seus pensamentos mais simples e que nutrem suas teorias econômicas mais complexas, não deixando de fora sua própria história, cheia de percalços, inclusive seu amor pela esposa Jenny. A montagem dirigida por Juan Tocci é uma obra de resgate histórico, que trata com humor algumas verdades sobre injustiças sociais, a ambição desmedida do capitalismo e a destruição sistemática de nosso planeta, principalmente sobre a cegueira de quem detém o poder.

O ator uruguaio Cesar Troncoso é uma unanimidade, tanto em seu país quanto na Argentina e aqui no Brasil. Esteve muitas vezes participando do Porto Alegre em Cena e, este ano, retorna na pele de Karl Marx, papel que desempenha com maestria.

Ficha técnica

Direção e tradução: Juan Tocci / Autor: Howard Zinn / Elenco: Cesar Troncoso / Iluminação, cenografia e figurino: Laura Leifert / "Marx in Soho by Howard Zinn © Howard Zinn Revocable Trust" / Duração: 65min / Recomendação etária: 13 anos

**Oleanna – Rio de Janeiro**

A CiaTeatro Epigenia, que busca colocar em cena toda a transgressão do trabalho de ator e procura aperfeiçoar a performance priorizando trabalhos autorais e testando linguagens variadas para cada espetáculo já há 15 anos, nos apresenta "Oleanna", primeira peça da Trilogia Mamet. Com direção de Gustavo Paso, a encenação incentiva a reflexão da plateia, ao abordar temáticas como o assédio - espécie de estupro de natureza emocional e intelectual - que permeia a vida e as relações de qualquer pessoa, independente de raça, nível social ou educacional, bem como o descontrole emocional, a derrota da razão arrogante e a consequente incomunicabilidade irreversível causada pelos desgastes nas relações humanas e o que há de mais conflitante em nossa sociedade: o politicamente correto. Um texto primoroso e cruel.

Ficha técnica

Direção: Gustavo Paso / Autor: David Mamet / Tradução: Marcos Daud / Adaptação: Marcos Daud, Gustavo Paso e Marcos Breda / Elenco: Luciana Fávero e Marcos Breda / Trilha sonora: Andre Poyart / Iluminação: Paulo Cesar Medeiros / Cenografia: Teca Fichinski e Gustavo Paso / Figurino: Jô Resende / Duração: 75min / Recomendação etária: 16 anos

**A aula magna com Stálin – São Paulo**

O espetáculo, com texto do premiado romancista e dramaturgo britânico David Pownall, é uma tragicomédia dividida em dois atos, em que a diferença de tonalidade é acentuada, destacando toda a dramaticidade no primeiro ato e a comicidade no segundo. Ambientada no inverno russo, a encenação dirigida por William Pereira ocorre às voltas de cálices de vodca e um grande piano de cauda num salão do Kremlin. Com linguagem realista, a caracterização dos atores aproxima as figuras históricas retratadas: Stálin, Zhdanov, Prokofiev e Shostakovitch, que discutem sobre os rumos da Arte, as ligações entre arte e política, engajamento, militância e a individualidade do artista confrontada com os deveres de Estado.

Ficha técnica

Direção, cenografia e trilha sonora: William Pereira / Texto: David Pownall / Tradução: William Pereira / Elenco: Jairo Mattos, Luiz Damasceno, Carlos Palma e Felipe Folgosi / Composições Musicais: Miguel Briamonte / Figurino: Fábio Namatame / Iluminação: Caetano Vilela / Direção de palco: Domingos Varela / Camareiro e contrarregra: João Carvalho / Operação de luz: Marcelo Tosta / Operação de som: William Pereira / Produção: William Pereira e Flávia Furtado / Duração: 135min (com um intervalo de 15min) / Recomendação etária: 16 anos

**A menina ainda dança / Baby do Brasil – Rio de Janeiro**

A maravilhosa cantora Baby do Brasil traz os sucessos de sua vasta e criativa carreira, que completa 40 anos, ao Porto Alegre em Cena. O show, intitulado “A menina ainda dança”, é uma viagem musical pela trajetória de Baby e conta com a direção musical de seu filho Pedro Baby, que acompanha a mãe no palco e é responsável pelos elogiados arranjos, além da escalação da banda e escolha do repertório. No palco, hits obrigatórios da carreira de Baby, como "Todo dia era dia de índio", "Cósmica" e "Menino do Rio", e os sucessos dos Novos Baianos, um dos grupos mais inovadores da história da música brasileira, como "A Menina Dança", “Acabou Chorare”, “Mistério do Planeta” e “Tinindo Trincando”.

Ficha técnica

Direção: Paula Lavigne e Fernando Young / Direção artística e musical: Pedro Baby / Interpretação: Baby do Brasil / Músicos: Pedro Baby (guitarra), Roberto Aguiar De Oliveira (baixo), Renato Da Cunha Pereira (bateria), Antônio Edvan Da Silva (percussão), Pedro Mills Milman (teclados), Ricardo Fernandes Guerra (percussão), Carlos Darci Rezende De Seixas (trombone) e Maico Viegas Lopes (trumpete) / Técnico de luz: Gabriel De Almeida Farinon / Técnico de som: Sergio Peres Felipe (monitor) e Antoine Midani (P.A.) / Duração: 100min / Recomendação etária: 18 anos

**Badi Assad – 25 anos de carreira - São Paulo**

Badi Assad, em seus 25 anos de carreira internacional como cantora, compositora e violonista, destaca-se como criadora de um estilo peculiar com sua voz e violão, elementos fundamentais de sua música. Envolvida em sua proposta artística, Badi encanta o público com suas intensas interpretações. Com o prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de melhor compositora em 2012, comemora sua longa e recheada trajetória com uma seleção de suas canções mais significativas para apresentar neste show memorável.

Ficha técnica

Interpretação: Badi Assad / Iluminação: Silvestre Junior / Técnico de som: Batata / Produção: DG Produções / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

**CAESAR - como construir um Império – São Paulo**

A novíssima montagem do premiado diretor Roberto Alvim, com Caco Ciocler e Carmo Dalla Vecchia, é uma adaptação da obra Julius Caesar, de William Shakespeare, uma tragédia épica que aborda as ambiguidades e sutilezas que envolvem o jogo político, retratando a conspiração contra o governante romano, seu assassinato e suas terríveis consequências. Os dois atores transitam por todos os personagens da peça, em um procedimento cênico que evidencia a ideia de como são cambiáveis os discursos em política, mudando de acordo com os interesses em jogo. A música, elemento estrutural no espetáculo, confere outras possibilidades de potência à palavra, tratando-se de uma espécie de ópera minimalista composta e executada ao vivo pelo filósofo Vladimir Safatle, enquanto a iluminação cria distintas atmosferas, sempre crepusculares, aludindo à escuridão que permeia as conspirações.

Ficha técnica: Adaptação e Direção: Roberto Alvim / Texto: William Shakespeare / Elenco: Caco Ciocler e Carmo Dalla Vecchia / Composição e execução ao vivo da trilha sonora original: Vladimir Safatle / Assistência de direção: Juliana Galdino / Cenografia e iluminação: Roberto Alvim / Figurino: João Pimenta / Projeto gráfico: Felipe Uchôa / Fotos e vídeos: Carmo de La Vechia Laerte Késsimos e Leekyung Kim / Direção técnica e operação: Vinícius Tardelli / Cenotecnia: Diego Dac e Saulo Santos / Adereços: Rodrigo Ferraz / Coordenação de palco: José Renato Forner / Visagismo: Alex (Salão Pierà) / Produção: Gelatina Cultural / Direção de produção: Ricardo Grasson e Cicero de Andrade / Assistência de produção: Vivian Vineyard, Felipe Costa e Yve Souza / Assessoria de imprensa: Frederico de Paula (Nossa Senhora da Pauta) / Realização: Club Noir / Duração: 60min / Recomendação etária: 16 anos

**Como a Lua – Pernambuco**

Dirigida por José Manoel Sobrinho, a peça infantil do Grupo Mambembe, de Pernambuco, conta a história de amor do índio Payá, pela bela índia Colón, toda permeada pelas canções compostas por João Falcão, que são executadas ao vivo. "Como a lua" propõe a construção de um lugar onde é permitido brincar, sorrir, participar, sem furtar-se ao livre exercício do apuro estético. Um mergulho no universo da alma brasileira, sua gente, sua cultura, sem abrir mão de tratar de temas contundentes, como morte, amor, desamor, saudade e solidão. Para jovens de todas as idades brincarem e se encantarem.

Ficha técnica: Direção: José Manoel Sobrinho / Autor: Vladimir Capella / Elenco: Luiz Veloso, Kamila Souza, Geysa Barlavento, Marinho Falcão, Pascoal Filizola, Samuel Lira, Sandra Rino e Tiago Gondim / Trilha sonora: João Falcão, André Filho e Alan Sales / Desenho de Luz: Luciana Raposo / Operação de luz: Rodrigo Oliveira / Cenografia e figurinos: Cláudio Lira / Direção musical, arranjos e preparação vocal: Samuel Lira / Fotografia: Laryssa Moura / Produtor executivo: Elias Vilar / Realização: Mambembe Produções Artísticas / Duração: 60min / Recomendação etária: 07 anos

**Contrações – São Paulo**

A montagem do Grupo 3 de Teatro para o texto do britânico Mike Bartlett – considerado um dos mais expressivos autores contemporâneos de teatro – aborda com sensibilidade a opressiva relação de poder e assédio moral entre chefe e funcionária, interpretadas por Débora Falabella e Yara de Novaes. Girando em torno do paradoxo homem versus padrões de conduta social, o espetáculo dirigido por Grace Passô, carrega uma espécie de humor refinado e sombrio, além de uma temática que causa grande identificação com o público. Considerada um sucesso incontestável, a peça amealhou vários prêmios, dentre eles, melhor atriz pela APCA, dividido entre as duas atrizes por suas brilhantes interpretações, além de ótimas críticas da Revista Veja e Jornal O Globo.

 Ficha técnica: Direção: Grace Passô / Autor: Mike Bartlett / Tradução: Silvia Gomez / Elenco: Débora Falabella e Yara de Novaes / Trilha sonora: Dr. Morris / Cenografia e figurino: Andre Cortez / Iluminação: Alessandra Domingues / Direção de Produção: Gabriel Paiva / Produção executiva: Heloisa Andersen / Coordenação de projetos: Luana Gorayeb / Um espetáculo do Grupo 3 de Teatro / Duração: 80min /Recomendação etária: 14 anos

**Dancê – Tulipa Ruiz - São Paulo**

Lançando o seu terceiro disco, intitulado "Dancê", a performática Tulipa Ruiz apresenta-se pela segunda vez no Porto Alegre em Cena, acompanhada de sua afiadíssima banda. Dona de uma voz impressionante e com uma presença de palco única, Tulipa reforça o caráter urbano de suas canções, mostrando-se mais dançante e descomplicada. "Dancê" reflete a essência bem-humorada da cantora que envolve completamente a plateia com seus agudos característicos, versos sagazes e uma atuação arrebatadora.

Ficha técnica

Direção: Heloisa Aidar / Produção musical: Gustavo Ruiz / Músicos: Tulipa Ruiz (voz), Gustavo Ruiz (guitarra), Luiz Chagas (guitarra), Marcio Arantes (baixo), Caio Lopes (bateria), Odirlei Machado (trombone) e Amilcar Rodrigues (flugelhorn e trompete) / Arranjos de Metais: Marcio Arantes e Jacques Mathias / Iluminação: Marco Cicerone (Franja) / Técnico de som: Vitor Paranhos (PA) e Rodolfo Yadoya (monitor) / Roadie: Rafael Fuzaro / Produção técnica: Willian da Costa / Produção: Mari Tabisa / Figurino: Bibi Barcellos / Assessoria de imprensa: Pedro Henrique França / Duração: 90min / Recomendação etária: livre

**Frida y Diego – São Paulo**

Em peça inédita, a dramaturga Maria Adelaide Amaral traz à cena a conturbada relação dos fascinantes artistas plásticos mexicanos Frida Kahlo e Diego Rivera, interpretados com maestria por Leona Cavalli e José Rubens Chachá. Com elogiada direção de Eduardo Figueiredo, o espetáculo aborda a complexa relação desse casal de personalidades fortes e conflitantes convicções artísticas e políticas, que conseguia elevar sua arte e ganhar reconhecimento mundial através de suas intrigantes obras, principalmente durante a década de 1930. A montagem, recheada de conflitos, poesia e humor, revela a reconciliação dos dois, após uma traumática separação, com todos os dramas e rupturas de uma relação apaixonada, de liberdade e amor incondicional.

Ficha Técnica: Direção: Eduardo Figueiredo / Texto: Maria Adelaide Amaral / Elenco: Leona Cavalli e José Rubens Chácha / Direção musical e trilha: Guga Stroeter e Matias Capovilla / Músicos: Wilson Feitosa (acordeon) e Mauro Domenech (baixo acústico) / Direção de arte – cenografia, figurinos e adereços: Marcio Vinicius / Visagismo: Anderson Bueno / Desenho de luz: Guilherme Bonfanti / Assistência de direção: Alex Bartelli / Direção de movimento: Renata Brás / Estágio de direção: Eric Mourão / Projeto de vídeo e projeções: Jonas Golfeto / Produção executiva: Ton Miranda / Gerente de produção: Bia Izar / Direção de produção: Maurício Machado / Realização e produção: manhas & manias eventos / Duração: 90min / Recomendação etária: 14 anos

**Galileu Galilei - São Paulo**

Depois do sucesso de “A alma boa de Setsuan”, vista por 220 mil pessoas em dois anos e meio em cartaz, Denise Fraga mergulha em outra obra de Bertolt Brecht: “Galileu Galilei” e convida a diretora Cibele Forjaz para dirigir o projeto. Na trama, o cientista Galileu, interpretado por Denise, passa a defender e propagar a ideia de que o Sol é o centro do Universo e a Terra se move e gira em torno dele, enfrentando o posicionamento contrário da Igreja. Na Itália do século XVII, o apaixonado estudioso torna-se uma ameaça a quem não aceita os fatos e, logo, cai nas garras da Santa Inquisição. Perseguido, processado duas vezes e ameaçado de tortura, é obrigado a negar suas ideias publicamente. Somente em 1992, mais de três séculos após a sua morte, a Igreja reviu o processo da Inquisição e decidiu pela sua absolvição. Em Galileu Galilei, Brecht coloca em xeque o herói, seu significado social, a discutível necessidade de sua existência numa sociedade que compromete sua liberdade em seus inevitáveis jogos de poder. Com isso, chama toda a plateia para compartilhar de sua questão.

 Ficha técnica: Direção: Cibele Forjaz / Autor: Bertollt Brecht / Dramaturgia: Christine Röhrig, Cibele Forjaz, Denise Fraga e Maristela Chelala / Elenco: Denise Fraga, Ary França, Daniel Warren, Lúcia Romano, Théo Werneck, Maristela Chelala, Vanderlei Bernardino, Jackie Obrigon, Luís Mármora e Silvio Restiffe / Trilha sonora: Lincoln Antônio e Théo Werneck / Cenografia: Márcio Medina / Figurinos: Marina Reis / Iluminação: Wagner Antônio / Visagismo: Simone Batata / Direção de Produção: José Maria / Realização: NIA Teatro. Duração: 140min / Recomendação etária: 12 anos

**Guiomar, a filha da mãe – Pernambuco**

A encenação do texto inédito - escrito em cordel pela paraibana Lourdes Ramalho especialmente para a maravilhosa atriz pernambucana Augusta Ferraz - traz duas personalidades das artes cênicas brasileiras. Em cena, a personagem Guiomar carrega toda a memória nacional, arrastando a vida em sua carroça de ferro e desfiando pelas ruas um rol fantástico de tipos, numa tentativa de dar sua versão de como fez-se a história do Brasil. Misturando tons grotescos de humor e drama, a personagem revela a história que não é contada do nosso país mesclada às suas próprias memórias, as idiossincrasias brasileiras e seus próprios delírios são matéria para reflexão e até mesmo para o riso da plateia.

Ficha técnica: Direção: Moncho Rodrigues e Augusta Ferraz / Autor: Lourdes Ramalho / Dramaturgia cênica: Moncho Rodrigues / Atuação, desenho de luz, adereços, pesquisa musical e administração: Augusta Ferraz / Figurino: Marcos Pinto / Assistência de produção e palco, fotografia, filmagens: Alcides Ferraz / Montagem e execução de iluminação: João Guilherme de Paula / Realização: Grupo Pharkas Serthanejaz, Augusta Ferraz / Duração: 70min / Recomendação etária: livre

**Krum - Paraná / Rio de Janeiro**

“O fim está no começo e, no entanto, continua-se”. As palavras de Beckett descrevem com perfeição o princípio estrutural de "Krum", do dramaturgo israelense Hanoch Levin, encenada pela primeira vez no Brasil pela Companhia Brasileira de Teatro, de Curitiba. Dirigida por Marcio Abreu, a montagem que vem ao Em Cena é uma parceria entre a talentosa atriz Renata Sorrah e a companhia, depois do sucesso de "Esta Criança", de Joël Pommerat, que esteve na programação do festival em 2013.

Articulada em torno de questões existenciais, o espetáculo apresenta o reencontro do recém-chegado Krum com os curiosos habitantes de seu mundo: sua mãe, seus amigos, a antiga namorada e os vizinhos. Breves episódios de suas vidas desenrolam-se diante dos espectadores, que são instados a identificar-se com a perspectiva distanciada e irônica de Krum.

Ficha técnica: Direção: Marcio Abreu / Texto: Hanoch Levin / Elenco: Cris Larin, Danilo Grangheia, Edson Rocha, Grace Passô, Inez Viana, Ranieri Gonzalez, Renata Sorrah, Rodrigo Bolzan - Rodrigo Andreolli (em alternância) e Rodrigo Ferrarine / Tradução: Giovana Soar / Adaptação: Marcio Abreu e Nadja Naira / Assistência de direção e iluminação: Nadja Naira / Cenário: Fernando Marés / Trilha e efeitos sonoros: Felipe Storino / Figurino: Ticiana Passos / Direção de movimento: Marcia Rubin / Direção de produção: Cássia Damasceno e Faliny Barros / Programação visual: Fábio Arruda e Rodrigo Bleque – Cubículo / Produção executiva: Isadora Floress / Assistência de cenografia e direção de cena: Eloy Machado / Produção e realização: Renata Sorrah e Companhia Brasileira de Teatro Produções / Duração: 110min / Recomendação etária: 16 anos

**Mortal loucura – canções do Brasil / Zé Miguel Wisnik, Lívia e Arthur Nestrovski – São Paulo**

O show explora os veios poéticos que fazem do repertório da canção popular brasileira uma gaia ciência, isto é, uma educação sentimental que aborda com aguda sabedoria e humor os enigmas da vida e da morte, a plenitude e a melancolia, o gozo e a dor, o amor, o instante, a beleza, a velhice, entre tantas outras coisas. As relações entre densidade e leveza, bem como os cruzamentos do erudito com o popular, são a matéria dessas canções postas em diálogo por José Miguel Wisnik, Lívia e Arthur Nestrovski, com a luxuosa participação de Swami Jr e Sérgio Reze. Lívia Nestrovski é uma cantora que se constitui numa das mais expressivas revelações recentes da música brasileira. Ao lado de autores clássicos da canção brasileira e de uma surpreendente ponte com o lied romântico, são apresentadas obras de compositores da cena paulista, como Arrigo Barnabé, Luiz Tatit e Arnaldo Antunes, além dos próprios Wisnik e Nestrovski.

 Ficha técnica: Direção: Arthur Nestrovski e Zé Miguel Wisnik / Músicos: Zé Miguel Wisnik (voz e piano), Arthur Nestrovski (violão), Lívia Nestrovski, Sérgio Reze (bateria) e Swami Jr (baixo e violão de sete) / Roadie: Fábio Jeneci / Técnico de som: Renato Coppoli / Produção: CIRCUS produções: Sandra Lacerda e Guto Ruocco / Duração: 80min / Recomendação etária: livre

**MUSICAPOESIA – Adriana Calcanhotto e Cid Campos – Rio de Janeiro**

Adriana Calcanhotto e Cid Campos , uma dupla que há anos mantém um diálogo musical bastante profícuo, apresentam em Porto Alegre o show "Musicapoesia". Adriana e Cid, acostumados a interagir na obra um do outro em discos, gravações, shows e performances, estarão apresentando algumas de suas composições voltadas à musicalização de poesia, que vão do “nonsense” de Lewis Carroll e Edward Lear e do pós-simbolismo inovador do baiano Pedro Kilkerry, ousando poéticas radicais como o concretismo de Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, até as mais novas contribuições da geração de Antonio Cicero e Arnaldo Antunes. Especialmente para a apresentação do Em Cena, a dupla está criando surpresas a partir de seus laptops e convidou o poeta Omar Salomão para intervenção plástica e cênica durante o espetáculo.

Ficha técnica

Direção: Adriana Calcanhotto e Cid Campos / Músicos-poetas-performers: Adriana Calcanhotto, Cid Campos e Omar Salomão / Técnico de som: Daniel Negrão de Carvalho / Iluminação: Jonas Martins da Vila Cabo Verde / Direção de palco: Jorge Luiz Pereira Ribeiro / Produção: Joanna Jourdan / Duração: 75min / Recomendação etária: livre

**Ná e Zé – Ná Ozzetti e Zé Miguel Wisnik / São Paulo**

Para celebrar esta parceria afinada e duradoura, Ná Ozzetti e Zé Miguel Wisnik gravaram o disco "Ná e Zé", trabalho misto de elegância e lirismo em que reúnem músicas criadas nestes trinta anos de carreira, convertendo habilmente poesia em canção. Junto ao caráter afirmativo das canções, há um fio condutor melódico de doçura, acompanhado de uma "alegria triste" que, sem cair em melancolia, cabe lindamente na sobriedade da voz ímpar de Ná Ozzetti e na sensibilidade de Wisnik ao piano, acompanhados dos músicos Marcio Arantes (guitarra, teclado, vocal), Sérgio Reze (bateria e gongos melódicos), Guilherme Kastrup (bateria e percussão) e Meno Del Picchia (contrabaixo elétrico, acústico e vocal).

Ficha técnica: Direção: Ná Ozzetti e Zé Miguel Wisnik / Músicos: Ná Ozzetti (voz), Zé Miguel Wisnik (voz e piano), Marcio Arantes (guitarra, teclado, vocal), Sérgio Reze (bateria e gongos melódicos), Guilherme Kastrup (bateria e percussão) e Meno Del Picchia (contrabaixo elétrico, acústico e vocal) / Roadie: Fábio Jeneci / Técnicos som: Renato Coppoli (monitor) e Gustavo Lenza (PA) / Iluminação: Alessandra Domingues / Figurino Ná Ozzetti: Caio da Rocha / Produção Musical do CD e Direção Musical do Show: Marcio Arantes / Produção: CIRCUS produções Sandra Lacerda e Guto Ruocco / Duração: 100min / Recomendação etária: livre

**Potestad – São Paulo**

A encenação de Pedro Mantovani para o texto do renomado dramaturgo latino-americano Pavlovsky, escrito poucos anos depois do fim da ditadura civil-militar argentina (1984/85), aborda o rapto de crianças pelo governo durante o período do regime de exceção, traz como tema central a mentalidade parafascista do cúmplice civil que perdeu seu butim de guerra durante a abertura, mas permaneceu livre, sem admitir seus crimes nem mesmo para si. Do ponto de vista artístico e estético, "Potestad" propõe uma narrativa inovadora, claramente fundada nas práticas psicodramatistas do autor, que aos poucos desvenda as diversas camadas que soterram o personagem, permitindo uma rara análise em que o ser humano contemporâneo revela-se em toda a sua potência. A montagem ainda rompe a relação tradicional palco-plateia, colocando o público como cúmplice de comportamentos assustadores.

Ficha técnica

Direção e trilha sonora: Pedro Mantovani / Texto: Eduardo Pavlovsky / Tradução: Betch Cleinmann / Elenco: Celso Frateschi e Laura Brauer / Iluminação: Wagner Freire / Cenografia e figurino: Sylvia Moreira / Duração: 60min / Recomendação etária: 16 anos

**Rei Lear - Pernambuco**

 A montagem dirigida por Moacir Chaves - diretor com mais de 25 anos de carreira e 40 espetáculos no currículo - para a obra-prima trágica de William Shakespeare, é encenada com apenas três atrizes, Paula de Renor, Sandra Possani e Bruna Castiel, vivendo dezenas de personagens. A trilha sonora executada ao vivo marca um encontro entre a música eletrônica e a música popular nesta trama que discorre sobre o monarca da Bretanha que, ao chegar à velhice, vê-se obrigado a dividir o reino entre as três filhas para garantir a sua sucessão. O texto, que foi escrito em 1606, trata de questões que continuam muito atuais: como se constroem as estruturas de poder, injustiças sociais e o tratamento ao idoso e à mulher. Rei Lear ganhou os prêmios APACEPE de Teatro e Dança aos melhores de 2014 em Pernambuco, nas categorias melhor espetáculo, cenário, direção e atriz.

 Ficha técnica: Direção: Moacir Chaves / Texto: William Shakespeare / Tradução: Domínio Público / Elenco: Bruna Castiel, Paula de Renor e Sandra Possani / Trilha sonora e execução ao vivo: Tomás Brandão e Miguel Mendes / Iluminação e operação de luz: Aurélio de Simoni / Cenografia: Fernando Mello da Costa / Figurino: Chris Garrido / Preparação vocal: Luciano Brito - Acorde´s Escola de Música / Produção executiva: Elias Vilar / Produção geral: Paula de Renor / Realização: Remo Produções Artísticas / Duração: 90min / Recomendação etária: 14 anos

**Ricardo III – Rio de Janeiro**

A adaptação de “Ricardo III”, grande clássico da dramaturgia mundial de William Shakespeare, feita pelo ator Gustavo Gasparani e pelo diretor Sergio Módena oferece um novo ponto de vista, em que o ator, em elogiada atuação, interpreta 21 dos 54 personagens que aparecem no texto original. Encenada pela primeira vez entre 1592 e 1593, a peça retrata o final da Guerra das Rosas (1455-1485), conflito sucessório pelo trono da Inglaterra que coloca em choque político a Casa Real de York e a Casa Real de Lancaster. Ricardo, Duque de Gloucester, não sente remorso ao eliminar seus adversários, tramando complôs, traindo familiares e casando-se por interesse com o único fim de chegar ao trono. Shakespeare retratou Ricardo III exagerando suas características físicas de feiúra e maldade pessoal, criando um vilão fascinante aos olhos do público. Além disso, os diálogos elaborados são carregados de maldade, ressentimento e ódio à flor da pele, em legítimos duelos verbais.

Ficha técnica: Direção: Sergio Módena / Texto: William Shakespeare / Tradução: Gustavo Gasparani e Sergio Módena (texto) e Ana Amélia Carneiro de Mendonça (versos) / Adaptação: Gustavo Gasparani e Sergio Modena / Elenco: Gustavo Gasparani / Trilha sonora e produção musical: Marcelo Alonso Neves / Iluminação: Tomás Ribas / Operador de luz: Thiago Monte / Operador de som: Luiz Fernando Lopes / Cenografia: Aurora dos Campos / Figurino: Marcelo Olinto / Direção de movimento: Marcia Rubin / Produção: Camila Martins Ribeiro e Marcelo Cabanas - Bateia Cultura / Realização: Coisas Nossas Produções Artísticas / Duração: 90min / Recomendação etária: 16 anos

**Tudo Esclarecido - Zélia Duncan canta Itamar Assumpção – São Paulo**

O novo show de Zélia Duncan fala de amor. Numa viagem noite adentro, as músicas revelam diferentes estágios de uma relação amorosa: encontro, desencontro, ciúme, loucura, separação e paixão. Sim e não, luz e sombra, costuram a malha das patologias do amor, comum a todos nós, numa história na qual se espera que, ao amanhecer, esteja tudo esclarecido.

Zélia brinda-nos com canções de seu álbum em homenagem a Itamar Assumpção, “Zélia Duncan canta Itamar Assumpção - Tudo Esclarecido”, lançado, também em vinil, em 2015. Todas as músicas são de autoria do compositor, ícone do movimento de vanguarda paulista dos anos 1980, sendo cinco delas em parceria com a poetisa paranaense Alice Ruiz. A paixão de Zélia por Itamar não é recente, em seus trinta e quatro anos de carreira, já gravou onze músicas do compositor, tanto em álbuns próprios quanto em participações.

Ficha técnica: Direção Geral: Isabel Teixeira / Roteiro: Zélia Duncan e Isabel Teixeira / Direção musical: Ézio Filho / Músicos: Zélia Duncan (voz), Christiaan Oyens (guitarra, violão, slide, bateria), Webster Santos (guitarra e bandolim), Léo Brandão (teclados e acordeon), Lúcio Vieira (bateria e percussão) e Ézio Filho (contra baixo) / Direção de arte, cenografia e figurino: Simone Mina / Design de luz e operação: Alessandra Domingues e Christiano Desideri / Cabelo e Maquiagem: André Mux / Assistência de direção de arte e figurino: Karina Sato / Assistência de cenografia: Stella Tennembaum / Coordenação de produção: Patrícia Albuquerque / Coordenação geral: Deco Gedeon (Fidellio Produções) / Duração: 75min / Recomendação etária: 14 anos

**PRÊMIO BRASKEN EM CENA COMPLETA 10 ANOS EM 2015**

PREMIAÇÃO É REFERÊNCIA NO RECONHECIMENTO À QUALIDADE E TALENTO DO TEATRO GAÚCHO

O Porto Alegre em Cena é reconhecido como um dos maiores festivais de artes cênicas da América Latina. O projeto trouxe para a capital gaúcha, ao longo de 22 anos de existência, grandes nomes nacionais e internacionais do teatro, da música e da dança. A Braskem, como incentivadora da arte e da cultura brasileira e local, completa 10 anos de patrocínio ao festival em 2015.

Além de patrocinar o Porto Alegre em Cena, a empresa também participa do evento com o Prêmio Braskem em Cena de Teatro, que neste ano entra em sua 10a edição, completando 10 anos de reconhecimento ao talento do teatro gaúcho. As categorias de premiação continuam as mesmas de 2014: Melhor Espetáculo, Ator, Atriz, Diretor e Melhor Espetáculo escolhido por Júri Popular. Em 2015, será mantida também a categoria chamada de Destaque, que busca valorizar as áreas técnicas das artes cênicas, como figurino, cenografia, trilha sonora e iluminação. A premiação remunerada para o Melhor Espetáculo escolhido pelo Júri Popular, que antes recebia apenas premiação honrosa, também será mantida. “O objetivo do Prêmio Braskem em Cena é incentivar o crescimento do teatro local, fazendo com que mais grupos surjam e ganhem espaço na cidade, bem como que aqueles que já existem sejam instigados a crescer artisticamente”, diz João Ruy Freire, diretor de Relações Institucionais da Braskem no RS. A cada ano, de 50 peças concorrentes, 10 são escolhidas para serem apresentadas durante o Porto Alegre em Cena, por um júri composto por pessoas do meio do teatro e jornalistas ligados à cultura. A premiação acontece no encerramento do festival, reunindo o público que vive o teatro e o meio cultural. Os 10 espetáculos escolhidos serão apresentados duas vezes, para que mais pessoas tenham a oportunidade de assistir aos concorrentes ao Prêmio Braskem em Cena.

A principal novidade da Braskem reservada para 2015 contempla ações de formação de plateia, que visam facilitar o acesso ao teatro para as pessoas que normalmente não o frequentam, levando cultura para diferentes regiões da cidade.

**Sábado em Cena**

Em três sábados distintos, o Braskem em Cena levará três turmas de teatro compostas prioritariamente por alunos da rede pública municipal de ensino e agentes culturais das regiões descentralizadas de Porto Alegre, para conhecer os bastidores da cena teatral gaúcha. Estes grupos acompanham a montagem de um espetáculo, conhecem a sede do festival e sua estrutura de produção, participam de um workshop técnico sobre teatro e, ao final do dia, assistem a um dos espetáculos da programação.

**Descentralização Braskem em Cena**

A ação levará as comunidades da Restinga, Humaitá e Lomba do Pinheiro espetáculos de teatro de rua para adultos e crianças, ampliando o acesso destes públicos à cultura.

A Braskem é 100% brasileira, com unidades industriais no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas e Bahia, além dos EUA e Alemanha. Seus produtos são exportados para mais de 60 países. No RS, a empresa mantém no Polo Petroquímico de Triunfo uma importante parcela de sua produção destinada ao mercado interno e à exportação, empregando cerca de duas mil pessoas no estado.

Abaixo as peças concorrentes:

**A Vida dele**

O mais recente espetáculo da Cia In.Co.Mo.De-Te é um trabalho desenvolvido com base nas obras “Blecautes” e “Fantasmas”, do aclamado dramaturgo americano Paul Auster. A montagem é marcada por uma elaborada estética que remete aos filmes da década de 1950, porém de forma não naturalista, evidenciando o exagero. As personagens, criadas sob esta ótica exacerbada, trazem em suas palavras e ações o que podemos identificar como inusitado às atitudes normais, resgatando o “tipo” na composição humana das três figuras que compõem um universo obscuro e cheio de mistério. Dois personagens espionam um terceiro e discutem acerca desta investigação. A atmosfera gira entre suspense e comicidade, gerando uma tensão cênica que culmina em um desfecho inesperado.

 Ficha técnica: Direção: Ramiro Silveira / Texto livremente inspirado em “Blecautes” e “Fantasmas” de Paul Auster: Michelle Ferreira / Assistência de Direção, desenho de luz e cenografia: Cláudia De Bem / Elenco: Liane Venturella, Nelson Diniz e Carlos Ramiro Fensterseifer / Trilha sonora original: Alvaro RosaCosta / Figurinos: Carlos Ramiro Fensterseifer / Produção: Venturella Produções / Duração: 48 min / Recomendação etária: 14 anos

**As quatro direções do céu**

Navegando entre a narrativa épica e o universo do melodrama circense, a obra de Roland Schimmelpfennig - As Quatro Direções do Céu - acrescenta uma aura de fatalidade à vida de personagens comuns, numa balada sobre o amor, desejos desencontrados, fantasia e morte. Por desenvolver conflitos que podem ocorrer a qualquer pessoa, a peça se torna, pelo artifício da repetição (ou retorno), uma experiência estranhamente familiar. O enredo coloca o público diante de seres que vivem num espaço nebuloso de incerteza e medo, onde o acaso determina as suas vidas. Esta peça teve sua estreia mundial em 2011, dirigida pelo próprio autor, no famoso festival de Salzburgo, na Áustria. O diretor Camilo de Lélis é um dos mais destacados profissionais do teatro gaúcho, com memoráveis montagens em seu currículo, como O Estranho Senhor Paulo, de Tankred Dorst e A Bota e Sua Meia, de Herbert Achternbusch.

 Ficha técnica

Autor: Roland Schimmelpfennig / Tradução: Herta Elbern / Direção: Camilo de Lélis / Elenco: Diogo Cardoso, Maira Holzbach, Renata de Lélis, Tiago Contte/ Produção Executiva: Maira Holzbach / Assistente de Produção: Renata de Lélis / Iluminação: Fernando Ochôa / Trilha Sonora: Antonio Villeroy / Cenografia: Felipe Helfer / Figurino: Renata de Lélis / Duração: 80 min / Recomendação etária: 12 anos

**Bukowski - Histórias da vida subterrânea**

Baseada na vida e na obra do escritor norte-americano Charles Bukowski, a peça apresenta recortes de momentos e fatos importantes da vida do escritor, além de fragmentos de sua extensa obra em prosa e em poesia. A partir de uma detalhada e minuciosa pesquisa do grupo Depósito de Teatro acerca do autor, recriou-se uma visão do universo bukowskiano com o intuito de mostrar ao espectador a trajetória de um dos últimos “malditos” da literatura norte-americana, comparado a nomes como Henry Miller e Ernest Hemingway. A cena é construída de forma fragmentada e não linear, revelando aspectos presentes de seu cotidiano, como os 12 anos de trabalho nos Correios de Los Angeles, a relação com sua primeira mulher, sua infância e sua relação com os pais, as leituras que realizava em universidades, seu gosto pelas corridas de cavalo e sua relação com as mulheres. Várias facetas do autor estão em cena na peça dirigida por Roberto Oliveira, que ainda interpreta o personagem principal.

Ficha técnica: Direção e dramaturgia: Roberto Oliveira / Elenco: Aline Armani, Cris Eifer, Elisa Heidrich, Marcelo Johann, Pitti Sgarbi e Roberto Oliveira / Trilha sonora: Francine Kliemann, Roberto Oliveira e Kevin Brezolin / Produção executiva: Joice Rossato / Iluminação: Fabiana Santos / Cenografia: Modesto Fortuna / Figurino: Elisa Heidrich / Operação de som e vídeo: Fernanda Fávero / Duração: 80min / Recomendação etária: 16 anos

**Bundaflor, bundamor**

Inspirado na obra do historiador francês Jean Luc Henning, “A breve história das nádegas”, o espetáculo da Eduardo Severino Companhia de Dança propõe um olhar diferenciado e bem-humorado a essa parte do corpo humano, atentando para a sua constituição, desenho e as possibilidades motoras. Aproveitando o contexto atual e de forma simbólica, a montagem aborda a banalização da famigerada bunda brasileira, formada graças à herança genética africana, como massa carnal rebolante capaz de mostrar a alegria mestiça em inúmeras manifestações originais.

 Ficha técnica

Direção e concepção: Eduardo Severino / Elenco: Eduardo Severino, Mônica Dantas, Luciano Tavares, Ana Paula Reis, Alceu Júnior Grandi e Andrew Tassinari / Bailarinas colaboradoras: Dani Boff, Luciana Hoppe, Cibele Sastre, Renata de Lélis, Luiza Moraes, Iria Bela, Luciane Soares e Viviane Gawazee / Direção cênica: Bia Diamante / Trilha sonora: Luciano Tavares (pesquisa) e Jorge Foques (mixagem) / Iluminação: Luka Ibarra / Produção: Lucida Cultura / Duração: 40 min / Recomendação etária: 16 anos

**Cidade proibida**

O espetáculo da Cia Rústica propõe a realização de intervenções cênicas em locais públicos que tornam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça de violência potencial. Em uma composição afetiva com o espaço urbano, busca o resgate poético-social desses espaços através de ações artísticas inspiradas em saraus, serenatas, cabarés artísticos, piqueniques e ceias noturnas. A cidade como tema e cenário, o encontro como motivo e linguagem, em uma estrutura que inclui música, circo, dança e teatro. Cada intervenção reúne números individuais e coletivos dos artistas envolvidos, a partir da temática da cidade como lugar de experiência sensível, memória e redes de relações. Mais que um espetáculo, Cidade Proibida é a invenção de micro territórios de convívio em lugares públicos, no desejo de propor contribuições para um futuro renovado, em que o senso de coletividade exerça-se em plenitude.

Ficha técnica: Direção, concepção e dramaturgia: Patrícia Fagundes / Elenco: Ander Belotto, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro, Bellotto, Kaya Rodrigues, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako, Susi Weber e Mirna Spritzer / Iluminação: Bathista Freire/Lucca Simas / Cenografia: Rodrigo Shalako / Trilha sonora, produção musical e figurino: o grupo / Duração: 60min / Recomendação etária: 14 anos

**Língua mãe - Mameloschn**

A montagem, inédita no país, parte do irreverente texto homônimo da jovem autora alemã Marianna Salzmann e aborda questões como identidade, ideologia e pertencimento, sob as luzes de um jogo oscilante, que ora aproxima, ora distancia as personagens, através de diálogos cáusticos de uma tradicional família judia. Humor e drama permeiam a montagem de maneira sutil, agregando uma potencial empatia ao enredo proposto, enquanto as formas de comunicação - como cartas, mensagens e e-mails - paradoxalmente, revelam a carga de incomunicabilidade entre as personagens, materializando o lapso existente entre discurso social e motivações pessoais de cada um.

 Ficha técnica

Direção: Mirah Laline / Autor: Marianna Salzmann / Tradução: Camilo Schaden, Carla Bessa, Fabiana Macchi, Herta Elbern, Luciana Waquil e Marcos Tulius Franco Moraes / Elenco: Ida Celina, Mirna Spritzer, Valquíria Cardoso e Philipe Philippsen / Trilha sonora: Philipe Philippsen / Iluminação: Ricardo Vivian / Cenografia: Rodrigo Shalako / Figurino: Rô Cortinhas / Apoio Cultural: Goethe-Institut Porto Alegre / Duração: 80 min / Recomendação etária: 12 anos

**Os homens do triângulo rosa**

Partindo de um dos mais belos textos de Martin Sherman e de histórias reais de sobreviventes do Holocausto, o espetáculo da Cia Teatro ao Quadrado aborda a perseguição sofrida pelos homossexuais na Alemanha nazista das décadas de 1930 e 1940. A encenação conta com grandes atuações, além de uma significativa contundência dramática, que consegue abrir espaço para a reflexão e despertar a crença no amor como um ato de transgressão de uma forma poética, ainda que em meio à brutalidade e à violência dos fatos ocorridos na época.

 Ficha técnica

Direção: Margarida Peixoto / Dramaturgia: adaptação das obras Bent, de Martin Sherman; Triângulo Rosa: Um Homossexual no Campo de Concentração Nazista, de Jean-Luc Schwab e Rudolf Brazda; e Eu, Pierre Seel, deportado homossexual, de Pierre Seel / Elenco: Marcelo Ádams, Frederico Vasques, Gustavo Susin, Gisela Habeyche, Alex Limberger, Pedro Delgado e Edgar Rosa / Instrumentista: Elda Pires / Preparação corporal: Angela Spiazzi /Figurino: Antônio Rabadan / Cenografia: Yara Balboni / Trilha sonora: Marcelo Ádams (letras) sobre música de Kurt Weill / Iluminação: Maurício Moura / Operação de iluminação: Wagner Duarte / Maquiagem: Margarida Peixoto / Duração: 100 min / Recomendação etária: 14 anos

**P-U-N-C-H**

P-U-N-C-H é uma ópera que reúne dança, orquestra, vídeo, textos e poemas escritos por vítimas do Holocausto, música eletroacústica e um coro de 60 vozes. Sucesso de crítica e público, o espetáculo trata da polêmica aliança entre a IBM, gigante de tecnologia dos EUA, e a Alemanha nazista de Adolf Hitler. Livremente baseada na investigação do jornalista Edwin Black, P-U-N-C-H descreve como a IBM possibilitou ao Terceiro Reich identificar, localizar, prender e transportar judeus, ciganos, deficientes físicos e intelectuais, homossexuais, prisioneiros políticos, religiosos e todos os indesejáveis ao futuro da Alemanha. P-U-N-C-H é composta e dirigida por Christian Benvenuti, premiado doutor em composição musical pela Universidade de Surrey, com a direção cênica do consagrado diretor, ator e gestor teatral Alexandre Vargas e a direção coreográfica de Silvia Wolff, renomada bailarina e coreógrafa gaúcha.

Ficha técnica: Direção geral, música e concepção: Christian Benvenuti / Direção cênica: Alexandre Vargas / Direção coreográfica: Silvia Wolff / Direção de vídeo: Eny Schuch / Cenografia: Élcio Rossini / Criação de luz: Maurício Aguiar de Moura / Figurinos: Carolina Job Di Laccio, Fernando Schmidt (máscaras) / Direção de produção: Luka Ibarra / Lucida Desenvolvimento Cultural / Figurinista assistente: Karenina Benvenuti / Assistência de coreografia: Matina Banou / Elenco de intérpretes/criadores: Alessandra Souza, Alexander Kleine, Andrew Tassinari, Consuelo Vallandro Barbo, Cris Bocchi, Débora Jung, Gabriela Guaragna, Giuli Lacorte, Guilherme Conrad, Gustavo Duarte, Jaime Ratinecas, Jeferson Cabral, Julia Bueno Walther, Luana Camila, Luciano Souza, Matina Banou, Viviane Gawazee / Músicos: Adolfo Almeida Jr., Cláudia Schreiner, Eliseu da Silva Rodrigues, Filipe Müller, Gabriela Vilanova, Huberto Gastal Meyer, Paulo Bergmann, Philip Gastal Meyer, Vinícius de Moraes Nogueira / Cantores: Adriana Deffenti, Igor Ruschel, Lucas Alves / Regência: Christian Benvenuti / Participação especial: Coral da UFRGS - Regência de Lucas Alves / Duração: 100min / Recomendação etária: 14 anos

**Um dia assassinaram minha memória**

Livremente inspirado em obras de diferentes autores, tanto da literatura dramática quanto do romance e da poesia, o espetáculo apresenta cinco mulheres numa situação histórica-limite, em tempo indeterminado. No espaço de uma casa-museu em que estão abrigadas, enquanto tentam sobreviver, desenvolvem de forma ininterrupta reflexões e jogos que visitam temas como a história, corpo e memória. A encenação recebeu dez Indicações ao Prêmio Açorianos em 2014 e obteve os prêmios de melhor espetáculo, direção (Decio Antunes e Carlota Albuquerque), figurinos (Daniel Lion), trilha sonora (Ricardo Pavão) e iluminação (Guto Greca). O espetáculo dá continuidade a uma trilogia proposta pela companhia, que iniciou com Corte (2009) e será concluída com a obra A perplexidade do espelho.

Ficha técnica: Direção: Decio Antunes e Carlota Albuquerque / Autor: Decio Antunes / Elenco: Ângela Spiazzi, Kaya Rodrigues, Lurdes Eloy, Naiara Harry e Renata Stein / Trilha sonora: Ricardo Pavão / Iluminação: Guto Greca / Cenografia: Daniel Lion, Carlota Albuquerque e Decio Antunes / Figurino: Daniel Lion / Contrarregra: Laura Salimen / Financiamento Pró-Cultura RS – Secretaria da Cultura / Duração: 60min / Recomendação etária: 16 anos

A encenação propõe o deslocamento do público pelo espaço do Museu.

**Vertigens**

Resultado das pesquisas coreográficas desenvolvidas pelo Núcleo de Aéreos do Circo Girassol, que foi contemplado com o Prêmio Funarte Petrobras Carequinha de Estímulo ao Circo do Ministério da Cultura, o espetáculo une as técnicas da dança, do teatro e do circo como base de um trabalho de pesquisa ao longo de dois anos, que buscou descontextualizar a técnica do tecido aéreo, das cordas de rapel e dos elásticos, numa transposição de linguagens para a cena teatral. O espetáculo é dividido em dois atos, o primeiro inspirado na personagem Lady Macbeth, de Shakespeare, que utiliza o tecido como forma de expressão para a criação de uma cena teatral; e o segundo, em que a dança com cordas no ar e na parede transmite ao público as vertiginosas sensações de leveza e lirismo.

Ficha técnica: Coreografia: Simone Rorato / Direção artística: Dilmar Messias / Criação e coordenação: Débora Rodrigues / Elenco: Consuelo Vallandro, Diego Steffani, Débora Rodrigues, Edson Ferraz, Gelson Farias, Geórgia Macedo e Hálida Maria / Pesquisa sonora: Simone Rorato e Walter Diehl / Edição de som: Walter Diehl / Figurinos: Diego Steffani / Realização: Circo Girassol / Duração: 50min (com intervalo de 10min) / Recomendação etária: livre

**CERIMÔNIA**

O Prêmio Braskem em Cena, evento integrante da programação do Festival Porto Alegre em Cena, chega a sua 10a edição em 2015. Este, que já é considerado um dos mais importantes prêmios das artes cênicas do Rio Grande do Sul, possibilita a grupos e artistas de Porto Alegre não apenas o merecido reconhecimento local, mas também a sua divulgação para outras regiões do nosso país.

Nestes dez anos, o Prêmio Braskem em Cena teve o privilégio de ter seu nome vinculado a espetáculos de qualidade incontestável, concedendo prêmios nas categorias de Melhor espetáculo (júri oficial e júri popular), Melhor diretor ou coreógrafo, Melhor ator ou bailarino, Melhor atriz ou bailarina e Categoria destaque, esta última, criada em 2013. O troféu entregue aos vencedores é assinado pela artista plástica Arminda Lopes. Cada categoria recebe três mil reais e a categoria Melhor espetáculo (júri oficial) recebe 20 mil reais.

Em reunião realizada na manhã do dia 1º de junho de 2015, na sede do Porto Alegre em Cena, a comissão de seleção composta por Adriane Mottola, Breno Ketzer, Eva Schul, Fernando Zugno, Jane Schoninger, Luciana Éboli, Marco Fillipin e Vika Schabbach selecionou, dentre os 65 espetáculos inscritos, os dez concorrentes à 10a edição do Prêmio Braskem em Cena.

Já o júri de premiação é composto por jornalistas da cultura de nossa cidade: Alice Urbim, Newton Silva, Renato Mendonça, Michele Rolim e Roger Lerina. A cerimônia de entrega do Prêmio encerra o festival e é sempre um espetáculo à parte. Com direção de Denis Gosch e dramaturgia de Daniel Colin o espetáculo deste ano será conduzido por coreografias e terá muitas surpresas, em comemoração aos 10 anos dessa parceria.

A cerimônia de entrega do Braskem em Cena 2015 será realizada dia 21 de setembro, às 21h, segunda-feira, encerrando o festival no Theatro São Pedro.

**ESPETÁCULOS LOCAIS**

**Até o fim**

Dirigido por Zé Adão Barbosa, o espetáculo é uma espécie de comédia baseada nas memórias de João Carlos Castanha, que assina a autoria e sua própria atuação. Segundo Castanha, artista com mais de 30 anos de carreira, além de diversos espetáculos, filmes e prêmios no currículo, a peça é uma comédia sobre a morte que aborda a delicada relação entre um doente terminal e sua enfermeira, em meio a um quarto de hospital. O paciente é um artista que enfrenta sua doença com avassaladora coragem, enquanto ela é uma tímida e solitária mulher. Ela o protege, ele a liberta.

Ficha técnica

Direção: Zé Adão Barbosa / Texto: João Carlos Castanha / Elenco: João Carlos Castanha e Rose Canal / Contrarregra: Cris Neutzling / Iluminação: Ricardo Vivian / Operador de som: Caio Prates / Vídeos: Daniel Jainechine / Cenografia: Marco Fronckoviak e Rodrigo Lopes / Cenotécnico: Paulo Pereira / Produção: Iuri Wander / Duração: 70min / Recomendação etária: 18 anos

**HOMENAGEADO – João Carlos Castanha**

Castanha é um ator apaixonado, intrépido, transgressor. Virei fã quando que o vi pela primeira vez em "A Mãe" de Maxim Gorki, no velho Clube de Cultura. Durante a peça ele virava um garrafão de vinho, pelo gargalo até o fim. O público urrava.

É um highlander, um sobrevivente, que se jogou na vida com a mesma avidez e loucura que se joga no palco. Jamais esqueceremos ele dublando a trilha do Titanic, tirando enormes traíras (reais) de dentro do figurino e encerrando com um polvo (real) na cabeça. Ave Castanha, grande palhaço!

Zé Adão Barbosa

**MEU AMOR ME AGARRA & GEME & TREME & CHORA & MATA (Muni, 30 anos de música)**

Com vasta experiência como cantora e atriz em espetáculos teatrais, a porto-alegrense Muni estreia este espetáculo no festival, celebrando canções de seu repertório construído nestes 30 anos de carreira, com variadas vertentes e ritmos como MPB, rock, samba, blues, milonga, tango e fado. No repertório, estão as marcantes canções Por um dia (de Nei Lisboa), No decorrer da madrugada (de Luiz Tatit), Luz do Tango (de Geraldo Carneiro e Astor Piazzola), entre tantas outras que fazem parte de sua eclética e premiada carreira.

Ficha técnica: Direção: Luciana Éboli / Músicos: Muni (voz), Luiz Mauro Filho (piano e teclado), Mário Carvalho (baixo e violão), Ciro Moreau (guitarra e violão) e Marquinhos Fê (bateria) / Participações especiais: Simone Rasslan, Izmália e Richard Serraria / Direção musical e arranjos: Luiz Mauro Filho / Preparação vocal: Dea Mancuso / Iluminação: Carmen Salazar / Figurino: Antonio Rabadan / Duração: 90min / Recomendação etária: livre

**Música Menor – Arthur de Faria e Omar Giammarco - Argentina**

O show do porto-alegrense Arthur de Faria com o músico portenho Omar Giammarco conta com canções escritas em parceria pela dupla, que já se conhece há uma década e tem muito em comum: ambos são compositores de letras e músicas, autores de trilhas para teatro, circo e cinema, produtores, cantores, multi-instrumentistas com vários discos lançados e carreiras individuais estabelecidas.

Em Música Menor, que estreou em Buenos Aires e já passou por diversas cidades argentinas e brasileiras, os dois se revezam em vozes, violões, guitarras, piano, acordeom, baixo, piano de brinquedo, glockenspiel e bandolim, emocionando e divertindo o público.

Ficha técnica

Direção: Arthur e Omar / Músicos: Arthur de Faria (Piano, Acordeom, Tiple Colombiano, Mandolin), Omar Giammarco (Cuatro Venezuelano, Violão), André Paz (Baixo, Theremin, Violão) e Fernando Pezão (Bateria, Piano, Piano de Brinquedo) / Técnico de som: Clauber Scholles / Produção: Loop Discos - Porto Alegre em cena / Duração: 75min / Recomendação etária: 08 anos

**Salão Grená**

Assistido por mais de 2 mil pessoas em sua estreia, o espetáculo Salão Grená inauguara a Companhia Municipal de Dança da cidade de Porto Alegre. Inspirado nas canções de Carlos Galhardo e Gonzaguinha, remetendo à histórica montagem de Irene Brietske de 1980 ou aos tradicionais clubes dançantes da cidade – é o espaço onde projetam-se danças e sonhos, em que as memórias e as cadeiras empilham-se, enquanto os corpos dançantes promovem encontros e movimentos inesperados, reinventando o presente e projetando o futuro. O espetáculo é um convite para fazer bailar pensamentos e emoções, prolongando-se além da noite.

 Ficha técnica Direção: Airton Tomazzoni e Débora Leal / Direção Cênica: Liane Venturela / Elenco: Driko Oliveira, Didi Pedone, Andrea Spolaor, Andrew Tassinari, Mariano Neto, Béthany Martinez, Bianca Weber, Carolina Dias, Everton Nunes, Gabriela Santos, Kleo Di Santys, Maurício Miranda, Pámela Agostini, Stephanie Cardoso, Emily Chagas, Fernando Queiroz e Jackson Conceição / Trilha sonora: Arthur de Faria / Direção Coreográfica: Eva Schul e Fernando Campani / Produção: Luka Ibarra - Lucida Cultura / Duração: 46min / Recomendação etária: livre

**Descentralização Rua**

**Anatome**

O espetáculo de dança urbana coloca em cena a relação entre o homem e sua cidade, tendo como referência a vida e obra de Jean-Michel Basquiat (1960-1988), pintor, grafiteiro, poeta, músico e grande referência na arte moderna. O artista norte-americano, que aos 17 anos passa a viver nas ruas e a grafitar paredes, portas de casas e metrôs de Nova York, torna-se um grande artista vanguardista da década de 1980. Anatome, espetáculo da coreógrafa Carlota Albuquerque, trabalha sobre os movimentos da cidade e lança mão de recortes das danças urbanas e teatrais ao apropriar-se dos repertórios e vivências dos bailarinos. As imagens digitais do próprio Basquiat, adaptadas ao cenário, complementam a beleza desta obra, concebida para ser apresentada na rua, contaminada contemporaneidade da cidade, por suas cores, emoções e sentimentos primitivos.

 Ficha técnica : Direção: Carlota Albuquerque / Bailarinos criadores: Carol Fossá, Carini Pereira, Danielle Costa, Douglas Vargas, Guilherme Patro, Leo Patro, Leslie Taube e Roberto Mendes / Trilha sonora: Banda Gray-Basquiat, Driko Oliveira e Bethoveen / Produção Musical: Driko Oliveira (interferências de Murilo Assenato) / Iluminação: Guto Greca / Produção e Figurino: Luka Ibarra / VJ: Fabiano Gummo / Operador de vídeo: Yuri da Veiga Vieira / Direção geral: Canoas Coletivo de Dança - Joana Willadino / Assistência de direção: Cristina Pereira / Duração: 40min/ Recomendação etária: livre

**Faça algum barulho – Minas Gerais**

Neste espetáculo, Rui Moreira - bailarino e coreógrafo mineiro - propõe o encontro de um estilizado palhaço de folia de reis com um dançarino de break, trazendo a natureza híbrida dos Lundus - dança brasileira embalada batuques dos escravos bantos trazidos da Angola permeado por ritmos portugueses - e das danças urbanas do hip hop. Criativo e provocador, o coreógrafo é categórico: “que ninguém imagine relações dóceis entre o velho e o novo, entre o inovador e o tradicional”. Nas elogiadas performances de Rui e Rodrigo Peres, dois “andançarinos”, confrontados por suas diferenças, reinventam sua forma de expressão. Em seus gestos estão vivas as atitudes de danças patrimoniais e de danças urbanas contemporâneas. Explorando estes contrastes provocados pela diversidade, um acaba por assumir traços de personalidade do outro e esse espelhamento provoca uma trama inusitada.

Ficha técnica: Direção: Rui Moreira / Concepção, coreografia e intérpretes: Rodrigo Peres e Rui Moreira / Figurino: Elvira Matilde / Trilha sonora: sons incidentais rua, Techno mix, Mouso Teke Soma Ye (tema tradicional originário do Mali) e trecho do filme documentário Terra deu Terra come / Produção executiva: Bete Arenque / Produção geral – SeráQuê? Cultural / Duração: 35min / Recomendação etária: livre

**Hamlet Futebol Clube – São Paulo**

A adaptação da obra de Shakespeare do Teatro do Kaos, de São Paulo, é uma das grandes atrações de rua do Porto Alegre em Cena. Com direção de Marcos Felipe – conhecido pelos porto-alegrenses por seu trabalho em Luis Antônio - Gabriela – responsável também pela releitura da obra original, a encenação traz uma nova abordagem para a tragédia que tornou célebre a indagação: "Ser ou não ser, eis a questão". Uma apresentação explosiva, de misturas e muito fôlego, tanto do elenco, que desenvolve toda a encenação numa partida de futebol, quanto do público, que reconhece em cada personagem uma tragédia da vida real. Em campo, está o jogo de interesses por aqueles que querem o poder a qualquer preço e a já conhecida corrupção, que leva os menos favorecidos à beira do precipício. Permeando toda a história, está o futebol, que não pode parar jamais.

 Hamlet Futebol Clube está em turnê pelas principais cidades brasileiras graças ao patrocínio da Petrobras.

Ficha técnica: Direção, tradução e adaptação: Marcos Felipe / Autor: William Shakespeare / Elenco: Jay Carvalho, Matheus Lima, Alexsandra Lima, Gabriela Araujo, Letícia Cascardi, Mariana Nunes, Sarah Thays, Jones Ferreira, Igor Ferreira, Wilson Góis, Diego Saraiva, Rodrigo Alves, Fabiano Di Melo, Andreza Lisboa, Alisse Araujo, Hellen Sanki e Lourimar Vieira / Técnico performance: Levi Tavares / Assistência de direção: Sandra Modesto e Pedro Augusto / Estágio em direção: Diego Saraiva / Trilha Sonora e cenografia: Teatro do Kaos / Cenografia: Fabiano Di Melo / Figurino: Sandra Modesto / Maquiagem: Levi Tavares / Produção executiva: Lourimar Vieira / Produção: Camila Sandes / Livremente inspirado na obra de William Shakespeare / Duração: 70min / Recomendação etária: livre

**Horácio – São Paulo**

Este premiado monólogo, baseado no texto de Heiner Muller, com direção e atuação do renomado Celso Frateschi, envolve a plateia de forma natural, estimulando sua participação em um profundo processo de reflexão. No enredo, Roma está em guerra contra Alba, porém, ao mesmo tempo, ambos são ameaçados pelos Etruscos e para não enfraquecer seus exércitos contra o inimigo comum, os chefes decidem que apenas um guerreiro lutará por cada lado. A sorte elegeu então um Horácio para lutar por Roma e um Curiácio para lutar por Alba; por coincidência, a irmã do Horácio é noiva do Curiácio e a partir deste dilema é que se desenrola a trama nessa tensa e instigante encenação.

Ficha técnica:

Direção, adaptação e atuação: Celso Frateschi / Texto: Heiner Muller / Tradução: Ingrid Dormien Koudela / Cenografia e figurino: Sylvia Moreira / Duração: 35min / Recomendação etária: 16 anos

**DESCENTRALIZAÇÃO BRASKEM**

**Cafuringa - Pernambuco**

O espetáculo pernambucano lança a voz poética do camelô-artista-palhaço-repentista ao narrar a história do mestre Cafuringa - ventríloquo, embolador, vendedor de pomadas e garrafadas. Também conhecido como Homem da Cobra, Cafuringa e seu boneco Joãozinho, acompanhados por Galego, Barruada e Benedito, alegram o Pátio do Carmo com suas piadas picantes. Porém, cheias de ousadia, elas incomodam os poderosos da cidade. Com um recorte no tempo desde seus momentos brincantes, o espetáculo vai além e apresenta ao público a expulsão de Cafuringa do Pátio do Carmo e, enfim, sua condenação à morte.

Ficha técnica: Concepção do espetáculo, produção executiva, encenação, texto e atuação: Alexandre Menezes / Encenação, ventríloquo, texto e atuação: Luiz Filho / Poesia e letrista: Pablo Dantas / Criação e execução musical: Filippo Rodrigo / Provocador e facilitador cênico: Junio Santos / Execução de figurino, bonecos e adereços: Cleydson Catarina / Execução musical: Temi Fogo / Atuação: Raquel Franco / Construção de bonecos: Mestre Zé Lopes e Mestre Saúba / Desenho de figurino e maquiagem: Cayo Ogam / Preparação vocal: Leila Freitas / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

**Hoje tem espetáculo – São Paulo**

Primeiro trabalho do grupo paulista Rosa dos Ventos, a peça foi criada a partir dos clássicos de palhaço, números, entradas e piadas que são vistas desde os primórdios do circo. São adaptações livres criadas pelo grupo que trazem como marca seus palhaços verborrágicos, verdadeiros em suas relações, improvisadores e que provocam a participação da plateia, num jogo que envolve o público antes mesmo do espetáculo começar, nos “bastidores”, ao ar livre. O público é convidado a entrar no picadeiro e, em diferentes momentos, torna-se personagem principal da roda. Malabaristas, atiradores de faca, entradas de palhaço e cenas de pura comédia dão forma a um espetáculo de rua que mantém as contradições entre sublime e grotesco, presentes no imaginário coletivo do circo como universo fantasioso e mágico.

Ficha técnica

Concepção e direção: Rosa dos Ventos / Música original e sonoplastia: Robson Toma / Elenco: Tiago Munhoz, Robson Toma, Fernando Ávila, Luis Valente e Gabriel Mungo / Trilha sonora e produção musical: Robson Toma / Cenografia: Deva Bhakta e Grupo Rosa dos Ventos / Figurino: Rosa dos Ventos / Duração: 50min / Recomendação etária: livre

**O Inspetor Geral**

A companhia KHAOS Cênica transpõe para o teatro de rua a obra do ucraniano Nicolai Gogol escrita em 1836. Com tema ainda absolutamente atual, a obra é uma sátira política: com a notícia da visita do inspetor geral, supervisor de alto escalão das repartições públicas, o pequeno vilarejo e seus principais funcionários entram em pânico. O prefeito, o juiz, o diretor dos hospitais e a diretora das escolas, confabulam sobre a melhor forma de receber o visitante e de dissuadi-lo de qualquer inspeção. Surge aí o aproveitador, um malandro viajante, equivocadamente tomado por todos como o tal inspetor. Na confusão dos papéis, não faltam situações hilárias de denúncia aos meandros do poder, à corrupção, à delação, à impunidade e aos favores.

Ficha técnica

Direção: Carlos Mödinger / Elenco: Daniel Barcellos, Denisson Beretta Gargione, Gina Samanta, João Pedro Decarli, Mateus Frena e Nina Picoli / Trilha sonora: Rodrigo Ferreira / Preparação vocal: Sandra Rhoden / Preparação corporal: Marcelo Bulgarelli / Figurino: Fabrízio Rodrigues / Costureira: Tania Motta / Cenografia e fotos: Mariana Schmidt / Cenotécnica: Edson Dias Gargione e Eloni Hartz / Produção: Lauren Hartz e Denisson Beretta Gargione / Duração: 60min / Recomendação etária: livre

**FIM DOS ESPETÁCULOS**

**ADRIANE MOTTOLA, A MADRINHA**

Fundadora e diretora artística da Cia. Stravaganza, grupo de teatro gaúcho com 27 anos de trajetória, é merecidamente a madrinha do 22° Porto Alegre em Cena. Com o trabalho que ela vem desenvolvendo ao longo de mais de 30 anos pela cultura da cidade ninguém melhor para representar o festival em 2015.

Mestre em Artes Cênicas pelo Departamento de Arte Dramática (DAD/UFRGS/2009), é Bacharel em Artes Cênicas - Habilitação em Interpretação Teatral e em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas e Publicidade e Propaganda (Famecos/PUCRS).

Foi Professora Substituta no DAD/UFRGS, em 2003/2004 e 2011/2012, onde lecionou as disciplinas de Direção, Interpretação e Improvisação Teatral. Lecionou ainda na FATO - Faculdade Monteiro Lobato, no Curso de Produção Cênica, em 2011/2013.

Atriz profissional desde o ano de 1982, já atuou em mais de 20 espetáculos teatrais, tendo trabalhado com os diretores Luciano Alabarse, Luiz Henrique Palese, Camila Bauer, João Carlos Castanha entre outros.

Em 1988, ao lado de Luiz Henrique Palese, criou a Cia. Teatro di Stravaganza, que em 27 anos encenou 25 espetáculos teatrais, conquistou 106 prêmios e, em abril de 2004, inaugurou sua sede própria - o Studio Stravaganza.

Dirigiu os espetáculos adultos NOSSA VIDA NÃO VALE UM CHEVROLET, de Mário Bortolotto (2012), MRITAK, COMÉDIA DA VIDA, de Luiz Henrique Palese (2011), A COMÉDIA DOS ERROS, de William Shakespeare (2005) TEUS DESEJOS EM FRAGMENTOS, de Ramón Gruelo (2006), SACRA FOLIA, de Luis Alberto de Abreu (2007) e os infantis PRÍNCIPES E PRINCESAS, SAPOS E LAGARTOS, de Flávio de Souza (2013), ÓPERA MONSTRA, de Ricardo Severo (2009), MENINO MALUQUINHO 2000 (1999) e UMA PROFESSORA ME MALUQUINHA (1997), de Ziraldo, Fez assistencia direção de BEBÉ BUM (1999) e A FAMÍLIA DO BEBÊ, da Terpsi Cia. de Dança.

**GAÚCHOS EM CENA: MAURO SOARES**

Escrito pelo jornalista Roger Lerina, “A Luz no Protagonista” é o sexto livro editado pelo Em Cena, sempre trazendo histórias emocionantes de personagens das artes cênicas do RS.

A coleção “Gaúchos em Cena", retrata as trajetórias de dramaturgos, diretores e atores da cena cultural de Porto Alegre de todos os tempos. A ideia do festival é manter viva a memória dessas personalidades e resgatar a história do próprio teatro do Rio Grande do Sul. Os livros “Sandra Dani, memórias de uma grande atriz”, por Hélio Barcellos; “Zé Adão Barbosa, movido à paixão”, por Rodrigo Monteiro; "Ida Celina, história(s) em mim”, por Fernando Zugno; “Carlos Cunha Filho, talento em primeira pessoa", por Renato Mendonça; “Deborah Finocchiaro, a arte transformadora", por Luiz Gonzaga Lopes, integram a coleção.

0 6° volume traça um perfil biográfico de Mauro Soares, ator de presença marcante na cena teatral gaúcha desde o final dos anos 1970, ganhador de dois troféus Açorianos de melhor ator coadjuvante - em 2004, por “Antígona”, e em 2011, por “Ifigênia em Áulis + Agamenon”. Além de uma longa conversa com o próprio Mauro, o volume reúne depoimentos de amigos e colegas de teatro e fotos de diversas fases da trajetória do ator.

Roger Lerina é jornalista, editor da coluna Contracapa (artes, cultura e entretenimento), publicada no Segundo Caderno do jornal Zero Hora. Repórter cultural do jornal, é também crítico de cinema.

**WOYZECK: COMENTÁRIO E TRADUÇÃO, DE TERCIO REDONDO**

Woyzeck é a peça de teatro alemã mais encenada em todo o mundo, e são evidentes as suas marcas na produção de Brecht, Beckett, Ionesco, Thornton Wilder, Heiner Müller e em praticamente tudo aquilo que de fato importa no teatro ocidental.

Woyzeck: comentário e tradução, de Tercio Redondo, professor de literatura alemã na USP, compreende a tradução integral dos manuscritos da peça de Georg Büchner e um estudo criterioso de sua forma, originada de um enfrentamento das duras condições sociais da Alemanha na primeira metade do século XIX.

**PETROBRÁS CINEPALCO**

Uma coisa é certa: muitas vezes íntimas e literais, outras vezes argilosas e desconcertantes, as relações entre o(s) cinema(s) e o(s) teatro(s) são eternamente inspiradoras. É com esse espírito, buscando provocar reflexões e experiências intensas, que a Cinemateca Capitólio e o Porto Alegre em Cena unem forças para oferecer ao público a mostra Petrobras Cinepalco, a partir de uma provocação da Petrobras, parceira de longa data do Festival e do restauro do Cine Capitólio. A abertura, em um momento já histórico para a cidade, apresenta a raríssima obra cinematográfica de Meredith Monk, com as sessões de Ellis Island (1982) e Book of Days (1989), seus dois únicos filmes.

A mostra também exibe sete obras marcantes em cópias 35mm, selecionadas a partir do precioso acervo da Cinemateca do MAM, no Rio de Janeiro. Entre os destaques, três adaptações de nomes incontornáveis da ruptura moderna da arte dos filmes, Orson Welles, Pier Paolo Pasolini e Rainer Werner Fassbinder. Todos construíram trajetórias radicais em momentos de tensionamento e revisões instigantes sobre as duas artes. As sessões de Othello (1952), de Welles, têm um significado especial. É o ano do centenário desse realizador-farol da segunda metade do século vinte, que encarou o desafio de adaptar tragédias centrais de Shakespeare no momento em que se tornava o maldito mais procurado de Hollywood. Podemos pensar que o italiano Pasolini buscou um refúgio nas tragédias gregas no conturbado desfecho da década de 1960, mas sua releitura extremamente pessoal do texto de Euripides em Medeia, a Feiticeira do Amor (1969), na única participação da diva da ópera Maria Callas em longas-metragens, dá sequência às reflexões sobre o homem contemporâneo de suas obras anteriores. Autor de diversos textos, encenações e adaptações, transitando entre as duas artes com uma naturalidade impecável e um talento desenfreado, Fassbinder marca presença com o pouco visto A Encruzilhada das Bestas Humanas (1973), adaptação de um dramaturgo contemporâneo, Franz Xaver Kroetz, em um retrato visceral dos anos 1950 na Alemanha, quando o fantasma do nazismo acompanhava o surgimento de uma nova geração.

Há outras exibições imperdíveis fora de circulação dos cinemas porto-alegrenses há muito tempo: O filme-performance Terra (1986), concebido e realizado por Laurie An artista que abriu a décima quinta edição no Alegre em Cena, em 2008, e a versão o comédia musical cult A Gaiola das Loucas (1978), de Edouard Molinaro, adaptação do espetáculo sucesso mundial de Jean Poiret. De brinde preciosidades: as versões russas de obras-primas de Anton Tchekhov, A Gaivota (1972), dirigida por Karasik, e Tio Vânia (1971), de Andrei Konchalovsky. Mas atenção! Serão exibidas sem legendas - decidimos mostrá-las por se tratarem de cópias raras de adaptações fiéis ao texto original. Uma leitura anterior das peças certamente garantirá uma aventura cinematográfica singular.

E tem mais! Na Sala Multimídia (3° andar) acontece a mostra Cena Brasileira Contemporânea, com videos de grupos de Teatro e Dança brasileiros, patrocinados pela Petrobras, comentados por professores das duas áreas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretores dos grupos, artistas e pesquisadores. Na programação, filmes de espetáculos e documentários sobre grupos icônicos da cena brasileira, como Cia Armazém, Cia Brasileira de Teatro, Grupo Galpão, Cia do Latão, Teatro da Vertigem, Grupo Caixa do Elefante, Grupo Corpo e Teatro Oficina. A abertura contará com a presença de Sérgio de Carvalho, diretor da Cia do Latão, lançando o vídeo do espetáculo Ópera dos Vivos.

LEONARDO BOMFIM - Programador da Cinemateca Capitólio

A realização é uma parceria da Cinemateca Capitólio,

Porto Alegre em Cena e Petrobras.

Curadoria: Leonardo Bomfim e Laura Backes Apoio: Departamento de Arte Dramática/UFRGS.

**FILMES:**

**Ellis Island**

01 e 02 de setembro - 20h

 Estados Unidos, 28 minutos, 1981 Direção: Meredith Monk Entre 1892 e 1927 quase 16 milhões de pessoas chegaram à llha Ellis tentando imigrar para os Estados Unidos. Para os 280.000 imigrantes que foram expulsos, a Ilha Ellis tornou-se a "Isle of Tears" (llha de lágrimas). O filme mistura documentário, experimento, ficção e dança descrito por Monk como "um mosaico de sons e imagens entrelaçados em um desenho musical formal".

**Book of Days**

01 e 02 de setembro - 20h

Estados Unidos, 74 minutos, 1988 Direção: Meredith Monk Embora centre sua ação na Idade Média, os personagens do filme e suas preocupações nos são profundamente familiares. Há paralelos entre esta idade de guerra - a peste e o medo do Apocalipse - com os nossos tempos modernos de conflito racial e religioso, AIDS, e o medo de aniquilação nuclear. O filme tem uma qualidade mística, um senso de deslocamento que incentiva o espectador a refletir sobre a fragilidade e a finitude da experiência humana.

**A Gaivota\***

06 de setembro - 20h

15 e 20 de setembro - 18h

(Chayka) União Soviética, 100 minutos, 1972 Direção: Yuli Karasik

Uma atriz, Arkadina (Alla Demidova), vive angustiada pela complexidade de sua vida, e das vidas de seus amigos e familiares. Todas as pessoas ao seu redor são consumidas por dúvidas existenciais e obsessões nebulosas. \*Exibições sem legendas

**Tio Vânia\***

12 e 18 de setembro - 18h

(Dyadya Vanya) União Soviética, 104 minutos, 1971 Direção: Andrei Konchalovsky

O professor aposentado Serebryakov visita sua propriedade rural com sua bela e jovem segunda esposa, Yelena. Vanya. irmão da primeira esposa do professor, que administra a fazenda, e Astrov, médico local, caem no feitiço de Yelena, enquanto reclamam do tédio sem fim de suas existências provinciais. \*Exibições sem legendas

**Terra de Bravos**

03, 10, 12 e 16 de setembro - 20h

19 de setembro - 18h

(Home of the Brave: A Film by Laurie Anderson) Estados Unidos, 90 minutos, 1986 Direção: Laurie Anderson

Laurie Anderson, uma das mais representativas artistas da vanguarda pop mundial, escreveu o roteiro e dirigiu esse espetáculo musical performático que leva o nome de um de seus álbuns mais famosos. Laurie também é autora de quase todas as canções, mas conta com a colaboração de astros como Peter Gabriel na faixa "Excellent Birds".

**Otelo**

05, 11, 15 e 20 de setembro - 20h

08, 18 de setembro - 18h

(The Tragedy of Othello: The Moor of Venice) Estados Unidos, 90 minutos, 1955 Direção: Orson Welles

Desdêmona, filha de um aristocrata veneziano, é comprometida com lago e foge com um heróico militar mouro Othello. Ressentido, lago planeja separar o casal.

**A Encruzilhada das Bestas Humanas**

04, 13 e 18 de setembro - 20h

09 e 11 de setembro - 18h

(Wildwechsel) Alemanha, 102 minutos, 1973 Direção: Rainer Werner Fassbinder

A estupidez humana é levada aos extremos em “A Encruzilhada das Bestas Humanas”, uma metáfora da classe média em que um casal pequeno-burguês é literalmente transformado em um par de criminosos. Baseado na peça de Franz-Xaber Kroetz.

**Medéia, a Feiticeira do Amor**

04 e 13 de setembro - 18h

06, 09 e 17 de setembro - 20h

(Medea) Itália, 110 minutos, 1969 Direção: Pier Paolo Pasolini

Em seu único papel no cinema, a diva Maria Callas vive a feiticeira Medéia, que mata o próprio irmão para fugir com o amado, Jasão, que roubara o velocino de ouro. Anos mais tarde, Jasão a abandona para se casar com a jovem e bela filha do Rei Creonte. Indignada, Medeia planeja uma terrível vingança contra Jasão.

**A Gaiola das Loucas**

03, 05, 10 e 17 de setembro - 18h

08 e 19 de setembro - 20h

(La cage aux folles) França, 103 minutos, 1978 Direção: Édouard Molinaro

Casal de gays vive como marido e mulher e dirige clube de dança. O filho de um deles decide levar a noiva, filha de uma família tradicional da região, para conhecer seu pai e mãe, que não podem revelar sua condição de homossexuais. Baseado na peça de Jean Poiret.

**CENA BRASILEIRA CONTEMPORANEA**

Exibição de vídeos de Teatro e Dança de grupos icônicos brasileiros patrocinados pela PETROBRAS comentados por professores do Departamento de Arte Dramática e da Licenciatura em Dança da UFRGS, diretores dos grupos, artistas e pesquisadores.

**3 de setembro 15h - Opera dos Vivos**. Lançamento do DVD com quatro filmes inspirados na peça da Companhia do Latão, a partir do roteiro original de Sérgio de Carvalho, e em colaboração com diversos diretores de cinema. Comentado pelo próprio Sérgio, diretor da companhia.

**4 de setembro 15h - Vídeo do espetáculo Oxigênio** (80min), da Cia Brasileira de Teatro. Direção de Márcio Abreu. Comentado por Mirna Spritzer, Atriz e Professora do PPGAC/UFRGS.

**5 de setembro 15h - Grupo Corpo - 40 Anos**. Diversos vídeos comemorativos com os espetáculos Nazareth, Bach, Parabelo, Lecuona, Ongotô e Sem Mim. Comentado por Izabela Lucchese Gavioli, médica e professora da Licenciatura em Dança UFRGS.

**6 de setembro 15h - Na Trilha do Elefante**. Episódios da web série (7min cada) que exibe várias facetas da cia Caixa do Elefante. Comentado pelos integrantes da Caixa do Elefante Mário de Ballenti e Viviana Schames.

**9 de setembro 15h - Alice Através do Espelho** (70min). DVD do espetáculo da Armazém Companhia de Teatro. Comentado por Patrícia Fagundes, Diretora da Cia Rústica e professora de Direção Teatral no DAD e no PPGAC/UFRGS.

**11 de setembro 10h - Romeu e Julieta no Globe Theatre, o documentário** (80min). Filmagem que acompanhou as apresentações do Grupo Galpão em Londres. Comentado por Daniela Aquino, Mestre em Artes Cênicas, atriz e bailarina. 14 de setembro 10h - Apocalipse 1,11 (122min). Filmagem do espetáculo da Cia Teatro da Vertigem. Comentado por Ciça Reckziegel, professora do DAD/UFRGS e atriz do grupo Usina do Trabalho do Ator (UTA).

**15h - O Livro de Jó (69min) Filmagem do espetáculo da Cia Teatro da Vertigem**. Comentado por Clóvis Massa, Professor do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS.

**16 de setembro 15h - Documentário Comédia do Trabalho (35min**). Documentário sobre a peça de mesmo nome da Companhia do Latão. Comentado por Daniel Fraga, pesquisador e diretor teatral.

**18 de setembro 10h - Br3 (126min).** Filmagem do espetáculo da Cia Teatro da Vertigem. Comentado por Silvia Balestreri Nunes. professora do DAD e do PPGAC/UFRGS.

**19 de setembro 15h** - Exibição de trechos das filmagens de espetáculos recentes da Cla Brasileira de Teatro Comentado pela produtora e atriz da companhia Cassla Damasceno, e ainda por Renata Sorrah e Rodrigo Ferrarini, que estão no festival com o espetáculo Krum.

**20 de setembro 15h - Pra dar um fim no Juízo de Deus (90min**). Peça radiofonica de Antonin Artaud, adaptada para o teatro em 1996 pelo Teatro Oficina. Comentado por Flávio Mainlerl, professor aposentado de literatura dramatica no DAD e doutor em literatura comparada, pela UFRGS,

**19h Por entre as frestas (17 min).** Registro poetico que nos convida a olhar os bastidores de espetáculos como "Tangos & Tragédias" e "Nossa Vida Não Vale Um Chevrolet". A exibição é uma homenagem à diretora Luini Nerva, que nos deixou precocemente esse ano.

**PSICANALÍTICA EM CENA**

O ciclo Psicanalítica em Cena, em sua quarta edição, reúne diretores e atores participantes do Porto Alegre em Cena com psicanalistas da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). O diálogo que se dá após os espetáculos visa recolher impressões e experiências causadas pela obra em uma reflexão que possibilite acomodar (ou muitas vezes desacomodar) aquilo que foi o impacto de assisti-la. A mobilização das emoções e das ideias causadas por um espetáculo teatral sempre foi fonte para reflexões à psicanálise. A intimidade do ser humano, em suas dimensões individuais ou coletivas, é o que está em jogo, o que é posto em cena, aquilo que produz um impacto estético. A reflexão se abre e amplia com a participação do público. Os seguintes espetáculos integrarão a edição de 2015 do ciclo:

08 de setembro - Caesar

Teatro Renascença, 20h

Comentarista SSPA: Jair Knijnik

09 de setembro - A Aula Magna com Stalin

Goethe Institut - auditório, 20h

Comentarista SPPA: Cesar Brito

15 de setembro - Potestad

Sala Álvaro Moreyra, 18h

Comentarista SPPA: Neusa Lucion

17 de setembro - Ricardo III

Teatro Bruno Kiefer, 18h

Comentarista SPPA: Ana Margareth Bassols

18 de setembro - Rei Lear

Teatro CHC Santa Casa, 21h

Comentarista SSPA: Angela Mynarski Plass

**TERRITÓRIOS CÊNICOS - EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE JÚLIO LIMA-APPEL**

Breve retrospectiva da produção fotográfica de Júlio Lima-Appel em diferentes territórios cênicos, tais como palco, bastidores, ensaios, etc.

CASA DE TEATRO Rua Garibaldi 853

03 a 21 de setembro de 2015

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA DRAMATURGIA ESPANHOLA**

INTERCÂMBIO, TRADUÇÃO E CRIAÇÃO

O Projeto de Internacionalização da Dramaturgia Espanhola envolve diferentes artistas brasileiros de teatro e promove um encontro entre encenadores e tradutores com textos fundamentais da rica produção contemporânea da Espanha. O projeto a um só tempo articula tradução, edição, criação artística, intercâmbio, registro, reflexão e difusão. A iniciativa, promovida pela Acción Cultural Española - AC/E, encontrou o apoio do TEMPO\_FESTIVAL (Rio de Janeiro), que convidou a Editora Cobogó a publicar as peças, e quatro prestigiosos festivais de artes cênicas de diferentes pontos do Brasil para somarem forças. O projeto passou, assim, a congregar o Porto Alegre em Cena - Festival Internacional de Artes Cênicas; Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília; Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia - FIAC; e Janeiro de Grandes Espetáculos - Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco. Cada um dos cinco festivais convidou encenadores para realizar as traduções das peças selecionadas e suas leituras dramáticas durante a programação dos eventos, com vistas também à troca de experiências entre contextos culturais dentro das fronteiras brasileiras, estendendo, assim, o caráter de articulação e intercâmbio intrínseco ao projeto internacional. Além disso, o projeto inclui residências artísticas e o lançamento da publicação dos dez textos através da Coleção Dramaturgia Espanhola, da Editora Cobogó, cuja linha editorial busca sempre a valorização e a divulgação da dramaturgia contemporânea. Com os livros, as peças ganham outros territórios - outras encenações podem ser elaboradas e outros universos construídos. Uma oportunidade para discutir outras linguagens no teatro, outros modos de pensar a dramaturgia, outras vozes, e, ainda, estimular a construção de uma cultura de ler teatro. Esta iniciativa oferece aos artistas brasileiros um expressivo conjunto da diversidade de propostas dramatúrgicas da atualidade de autores espanhóis. OBRA - MÜNCHAUSEN de Lucía Vilanova Leitura dramatizada a partir da residência da Cia Stravaganza com o diretor e tradutor Pedro Bricio e a autora. LUCIA VILANOVA - (Oviedo, Espanha, 1961) é dramaturga e atriz. Formou-se na Escuela de Arte Dramático de Madrid em 2006, com especialização em Direção de Cena e Dramaturgia. Ema conquistou o diploma de estudos avançado no Departamento de Filologia Italiana da Unid Complutense de Madrid. Como dramaturg de Pastoral (2002), Maladie (2004), Münch (2006), Torvaldo furioso (2007), El que me aqua (2008), Las afinidades de Silvia va (2009), Invidere (2011), María Moliner (2012 hermanas de Orestes (2013), Pioneras de (2013), Erminia (2014) e Playlist (2014). Além escreveu diversas adaptações para o teatro Enemigo de classe (2006), de Nigel Williams, la moglie di Gogol (2008), baseado no relato de Tomasso Landolfi, e La buena terrorista (2014) de Doris Lessing. Como atriz, trabalhou em teatros da Espanha e outros países e em televisão, com dublagem, em espetáculos de Zarzuela e da Commedia dell'Arte Atualmente colabora como dramaturga em diversos proietos do Nuevo Teatro Fronterizo de Madrid, criado e dirigido por José Sanchis Sinisterra.

**PEDRO BRÍCIO** - (Rio de Janeiro, Brasil, 1972) é dramaturgo, diretor e ator. Estudou Cinema na Universidade Federal Fluminense e é Mestre em Teatro pela Unirio. Cursou a Desmond Jones School of Mime, em Londres, a Scuola Internazionale dell'attore Comico, em Milão, e a École Philippe Gaulier, novamente em Londres. Dentre as peças que escreveu estão A incrível confeitaria do Sr. Pellica (2005), pela qual ganhou o Prêmio Shell de melhor autor; Cine-Teatro Limite (2008), com a qual ganhou o Prêmio Contigo; Me salve, musical! (2010); Trabalhos de amores quase perdidos (2011); Breu (2012); e A Outra Cidade (2013), pela qual ganhou o Prêmio Questão de Crítica. Como diretor, encenou textos de Samuel Beckett, Edward Albee, Rafael Spregelburd, Patrícia Melo e Hilda Hilst.

**CIA STRAVAGANZA** - criada em junho de 1988, chega aos 27 anos em plena atividade. Além de criar e produzir 25 espetáculos e inúmeros projetos, se firma como um coletivo afinado com as teatralidades contemporâneas. Centra seu processo criativo sobre o ator-criador, o performer que recriar a tradição fundindo-a com propostas contemporâneas de atuação. Desde 2006, tem trazido à cena textos de dramaturgos contemporâneos reconhecidos pela renovação linguagem teatral, como o chileno Ramón Griffero e o francês Joel Pommerat.

**OBRA- APRÈS MOI, LE DÉLUGE** (Depois de mim, o dilúvio) de Lluïsa Cunille

Leitura dramatizada a partir da residência da Usina do Trabalho do Ator com o diretor Marcio Meirelles e o representante da autora Xavier Albertí.

**LLUÏSA CUNILLÉ** - (Badalona, Espanha, 1961) é dramaturga. Participou durante três anos dos Seminários de Dramaturgia Textual dirigidos por José Sanchis Sinisterra na Sala Beckett de Barcelona, Em 1995. fundou La Companyia Hongaresa de Teatre, com Paco Zarzoso e Lola Lopez, e, em 2009, a companhia La Reina de la Nit, com Xavier Albertí e Lola Davo. Foi autora residente do Teatre Lliure de Barcelona (2008-11), e atualmente é parte do Comitê de Leitura do Teatre Nacional de Catalunya. Entre outras peças, montou Rodeo (1992), Accident (1996), Privado (1998), Passatge Gutenberg (2000), Aquel aire infinito (2003), Barcelona, mapa d'ombres (2004), II.lusionistes (2004), Après moi, le déluge (2007), El bordell (2009) e Fronteres (2014). Ganhou alguns prêmios, como o Prêmio da Institució de les Lletres Catalanes,em 1996, o Prêmio Nacional de Teatro da Generalitat de Catalunya, em 2007, o prêmio Born de Teatre, em 1999 e 2010, a Lletra d'Or de melhor livro catalão, em 2008, e o Prêmio Nacional de Literatura Dramática outorgado pelo Ministério de Cultura da Espanha, em 2010.

**XAVIER ALBERTÍ** - (Lloret de Mar, Espanha, 1962) é o atual diretor artístico do Teatro Nacional da Catalunha. Foi diretor do Festival Grec de Barcelona, da área de criação do Institut Ramon Llull e dos serviços culturais do Institut del Teatre de Barcelona. Dirigiu mais de oitenta performances que vão desde o teatro contemporâneo para ópera e opereta. Recebeu a maioria dos prêmios dados no teatro catalão. Seus espetáculos são apresentados em inúmeros festivais internacionais, como Buenos Aires, Caracas, Bogotá, Londrina, Guanajuato, Edimburgo, Palermo, etc. E tem na sua carreira a direção de mais de 20 espetáculos de Lluïsa Cunillé.

**MARCIO MEIRELLES** - (Salvador, Brasil, 1954) é encenador, dramaturgo, cenógrafo e figurinista. Foi fundador do grupo Avelãz y Avestruz (1976-89), do Bando de Teatro Olodum (1990), e criador/diretor do espaço cultural A Fábrica (1982). Atuou em várias funções na TV Educativa da Bahia e foi diretor do Teatro Castro Alves (1987-91). Em 1994, coordenou o projeto de revitalização do Teatro Vila Velha e foi seu diretor artistico até 2006. De 2007 a 2010 foi Secretário de Cultura do Estado da Bahia, Criou, em 2013, a Universidade LIVRE de Teatro Vila Velha. Como dramaturgo, ja dirigiu espetáculos na Inglaterra, Portugal e Cabo Verde. Entre alguns de seus trabalhos estão os espetáculos Cabaré da Rrrrraça (1997): Bença (2010); a Trilogia do Pelô (1991/94), adaptada para cinema e televisão com o Mo de uma das peças, o pai, ó!: e Candaces - a re-construção do Fogo (2003), por cuja direção foi Cado para o Prêmio Shell. Foi condecorado como Cavaleiro da Ordem do Mérito da Bahia, em 1990, e homenageado pelo Troféu Copene de Teatro pelo conjunto de seu trabalho, em 1999.

**UTA / USINA DO TRABALHO DO ATOR** - Desde sua criação - em 1992, quando era vinculado a um projeto da prefeitura de Porto Alegre - a Usina do Trabalho do Ator tem como proposta investigar, de forma prática, o trabalho do ator e os processos adjacentes da linguagem teatral, em particular suas pedagogias. Seus desdobramentos incluem espetáculos apresentados no Brasil e no exterior, assim como demonstrações técnicas e trabalhos escritos publicados. Nessa perspectiva, o ator é investigado no amplo espectro das possibilidades criativas e na configuração de suas identidades, em um modo particular de fazer teatro. Hoje, o grupo está ligado ao GETEPE-Grupo de estudos em educação, teatro e performance, da UFRGS.

**LEITURA DRAMATIZADA - LANÇAMENTO DE LIVRO**

Programação em Porto Alegre

11 de setembro Teatro Bruno Kiefer - Casa de Cultura Mário Quintana

18h30 - Lançamento da Coleção Dramaturgia Espanhola, da Editora Cobogó, com a presença da autora Lucía Vilanova e de Xavier Albertí, representante de Lluïsa Cunillé.

19h30 - Après moi, le déluge, de Lluïsa Cunillé

21h - Münchausen, de Lucía Vilanova

**POTENCIALIDADES URBANAS**

com Helle Rossing (Dinamarca)

14,15 e 16 de setembro, das 13h30 às 17h30. Sala Oficinas – Multipalco

A oficina busca a possibilidade de criação através de um olhar distanciado sob um local da cidade em que todos estão acostumados a passar. Os próprios participantes escolhem este lugar, que será determinante para exploração de material durante o decorrer dos três dias. Nos encontros, serão discutidos temas como “o espaço negativo" e "as regras do espaço público”. O trabalho será prático, da sala de ensaio para a rua. Através de diferentes técnicas físicas, serão criadas pequenas situações que serão colocadas no espaço escolhido e transformadas pelas próprias particularidades do local. Assim, também serão abordados os limites do que pode ser representado, brincando com as noções da ficção e da realidade. A sala de ensaio irá se transformar na propria rua, e as cenas serão experimentadas ali, tornando-se únicas pois foram criadas para aquele local específico.

**Helle Rossing** é uma atriz dinamarquesa, formada desde 2013 pela prestigiada escola de teatro “National Danish Acting School” da cidade de Aarhus. Produzindo seus próprios projetos, já dirigiu e produziu filmes curtas-metragens como: “Girl Under Water” (2013) e “Cut to the bone” (2014), ambos com uma ótima recepção do público. Atualmente, está trabalhando na pré-produção do seu terceiro filme "Offline”, que será gravado no final deste ano. Neste semestre, ela irá trabalhar com refugiados da Síria e Eritreia em um projeto que pretende contar suas histórias no palco. Além disso, Helle faz parte da Fiasco, uma nova companhia de teatro formada com a atriz gaúcha Gabriela Poester. As duas já trabalharam juntas em vários projetos, tanto no Brasil quanto na Dinamarca, como na montagem da peça “O humano duplo” sobre uma hermafrodita dinamarquesa.

**VOZ QUE DANÇA, CORPO QUE CANTA**

com Meredith Monk e Katie Geissinger (EUA)

10 de setembro, das 14h30 às 17h30, na Sala da Música - Multipalco

Depois de se iniciar com técnicas de respiração e um detalhado aquecimento, os participantes trabalharão voz e corpo como instrumentos multifacetados, explorando extensão vocal, timbre, atitude, ressonância, caráter, paisagem sonora e ritmo, com o objetivo de descobrir os fundamentos da performance como veículo de transformação espiritual. Também serão abordadas algumas músicas do repertório de Meredith Monk.

Entre os objetivos da oficina estão encontrar um equilíbrio entre estrutura e espontaneidade, liberdade e forma; construir a "sensação" de conjunto, tanto no ensaio quanto na performance; e impulsionar os participantes a descobrir e desenvolver sua perspectiva e forma de expressão.

**Meredith Monk**, um dos destaques do festival, é pioneira na exploração das possibilidades expressivas da voz, no que se costuma chamar de técnicas estendidas da voz, ao ampliar suas possibilidades de timbre e extensão. Seu trabalho vocal vai do experimentalismo vanguardista (em registros fora da tradição erudita ocidental para voz) à ancestralidade de técnicas milenares de canto.

Katie Geissinger tem acompanhado Meredith Monk desde 1990, em espetáculos como a ópera ATLAS, The Politics of Quiet, Mercy, e Impermanence, além de trabalhar com outros grandes artistas como Philip Glass e Robert Wilson (ern Einstein on the Beach) e Baz Luhrmann (na produção La Boheme Sua experiência como professora abrange desde trabalhos com corais na Estónia e em San Francisco até oficinas em Naropa e na LaGuardia High School for the Performing Arts.

PALESTRA

**BRECHT EM TEMPOS SOMBRIOS: ENFRENTAMENTO DO FASCISMO E DA GUERRA**

com Tercio Redondo (São Paulo)

18 de setembro, às 17h - Sala Multimídia/Cine Capitólio

Bertolt Brecht, juntamente com praticamente toda a inteligência científica e cultural alemã, foi obrigado ao exílio após a ascensão do Nazismo ao poder em 1933. Viveu a maior parte desse período na Dinamarca e nos Estados Unidos. Muito distante das condições necessárias para o desenvolvimento "regular" de seu teatro, viu-se obrigado ao combate do fascismo com as armas de que dispôs: peças de intervenção, poesia e prosa voltadas à denúncia e à análise dos eventos que culminaram na catástrofe da Segunda Guerra Mundial. A partir de exemplos da obra do grande dramaturgo, Tercio Redondo apresenta aspectos ainda hoje fundamentais para uma crítica consistente do totalitarismo e das formas contemporâneas do fascismo.

**Tercio Redondo** é professor de literatura alemã na USP, tradutor, entre outros, de Goethe, Brecht e Herta Müller e autor de "Woyzeck: comentário e tradução da tragédia de Georg Büchner" (São Paulo: Nankin, 2015), livro que está sendo lançado nesta edição do Porto Alegre em Cena.

**PREFEITURA DE PORTO ALEGRE**

Prefeito Municipal: JOSÉ FORTUNATI

Vice-Prefeito: SEBASTIÃO MELO

Gabinete do Prefeito: RICARDO GOTHE

Secretário Municipal de Governança Local: CEZAR BUSATTO

**SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

Secretário de Cultura de Porto Alegre: ROQUE JACOBY

Secretário-Adjunto de Cultura de Porto Alegre: VINÍCIUS CÁURIO

Chefe de Gabinete: ANA DE CASTRO LAMPERT

Gerência de Projetos: ANDRÉA BACK

Coordenação Financeira e Planejamento: ANDERSON PETERSEN

Assessoria de Planejamento: DANIELA VIEIRA / LIANE DOS SANTOS / AUGUSTO KABATZ

Administração de Fundos: ALEXANDRE SOARES FERREIRA / MARCELO DE SOUZA BOESE / MARINA OLIVEIRA DA SILVA / MARISTELA EMIKA SAITO / GABRIELLE KIRST PEIXOTO / INÊS SPOLADOR DE RODRIGUEZ / KÁTIA REJANE DIAS DE OLIVEIRA

Procuradoria Setorial: DENISE DE OLIVEIRA BARREIRO / JENNIFER MACHADO Assessoria Jurídica: LORILEY PILLA DOMINGUES / ROSANE MONTEIRO MOTTA (assistente)

Assessoria de Comunicação: LUCIANO MEDINA MARTINS / CLEBER SAYDELLES

Assessoria de Gabinete: MARA ANDRÉA DE MACHADO Colaboração da Coord. da Memória Cultural: LUIZ ANTÔNIO BOLCATO CUSTÓDIO

Assessoria de Programação e Eventos: ANA LÚCIA CANAL / NEIL COLLINS

Coordenação de Apoio Técnico-Administrativo: VIANEIS FONTANA ABS DA CRUZ

Equipe de Apoio Administrativo: CAROLINA BITTENCOURT LUDMANN TEIXEIRA/ JOÃO AUGUSTO PEREIRA / NEIDA DOS SANTOS OLIVEIRA / ROSE MARI NUNES DA SILVA

Secretaria do Adjunto: ANNA LUIZA SURITA DUARTE

Seccional CGM/UDP/SMC: JANE MÉRI FRANCINES PASSOS / ELIETE NEREIDA CISZAK / LIZETE RAMONA CAMARGO FREITAS

**CONSELHO CURADOR ESPETÁCULOS LOCAIS**

ADRIANE MOTTOLA / BRENO KETZER / EVA SCHUL / FERNANDO ZUGNO / JANE SCHONINGER / LUCIANA ÉBOLI / MARCO FILLIPIN / VIKA SCHABBACH

**JÚRI PREMIO BRASKEM EM CENA**

ALICE URBIM / MICHELE ROLIM / NEWTON SILVA / RENATO MENDONÇA / ROGER LERINA

**TÉCNICOS**

Theatro São Pedro: ALEXSANDER DA COSTA SILVA / ANDRÉ HANAUER / HENRY SISTE MONTEIRO / SÉRGIO HENRIQUE SENA CUSTÓDIO / VITOR LUÍS DA COSTA SILVA

Teatro de Arena: KEVIN BREZOLIN

Teatro Bruno Kiefer: JOSÉ ANTÔNIO CARVALHO (ZÉ)

Instituto Goethe: CLAUS HERZER

Teatro da Santa Casa: ABNER BORBA / GABRIEL LAGOAS / MAGNUS VIOLA

Teatro do SESC: JORGE ANDRÉ HUNGER / OSMAR MONTIEL

Equipe de Apoio Técnico da Secretaria Municipal da Cultura (EAT/SMC) / Teatro Renascença, Sala Álvaro Moreyra e Usina do Gasômetro: ALEXSANDRO PEREIRA (PREGO) / ANDRÉ BIRCK / ANDRÉ WINOVSKI / CLÁUDIO HEINZ / JADER ZOMER / LUCIANO PAIM / MARCOS VAZ / MAURÍCIO ROSA / MIRCO ZANINI / OSORIO ROCHA / PAULO MARIO COSTA / PAULO RENATO PINTO DA COSTA (KARRA) / RUBENS KOSHIMIZU / VITOR HUGO PEREIRA

**CENOTÉCNICOS**

ADALBERTO ALMEIDA / CÍCERO NEVES / DANIEL FETTER / PAULO PEREIRA / RODRIGO SHALAKO / SERGIO DORNELES

**ANJOS**

ÁQUILA MATTOS / CAMILA VERGARA / DANIEL GUSTAVO / EDUARDO SCHMIDT / FERNANDA PETIT / GABRIELA POESTER / HENRIQUE ARAÚJO / JOICE ROSSATO / JULIANO CANAL / MANOELA WUNDERLICH / MIRIÃ POSSANI / MORGANA RODRIGUES / PATRÍCIA SAVARIS / PHILIPE PHILIPPSEN / ROSITE VAL / SOFIA FERREIRA / VIVIANA SCHAMES

**PRODUTORES DE PALCO**

ANDRÉ VARELA / CARLOS AZEVEDO / CASSIANO FRAGA / DÉBORA PLOCHARSKI / EDUARDO FRONCKOWIAK / GABRIEL FONTOURA / GILBERTO GOULART / LUCIMAURA RODRIGUES / MAGALI HOCHBERG / MARCO FILLIPIN / PLINIO MARCOS RODRIGUES / RENATA MEIRELLES / ROZE PAZ / THAÍS GOMBIESKI

**EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Direção geral: LUCIANO ALABARSE

Direção geral de produção e projetos internacionais: FERNANDO ZUGNO

Apoio coordenação de produção: VIKA SCHABBACH

Direção administrativa e gerenciamento do projeto: ADRIANA MENTZ MARTINS

Assistente de coordenação administrativa: FERNANDO PORTO MUNIZ

Assessoria administrativa e contratos: MIGUEL SISTO JR

Relações Institucionais e captação: VERA CARNEIRO

Coordenação de atividades formativas: LAURA BACKES

Coordenação de logística de serviços: LISI LO CARMINE

Coordenação de produção operacional: DUDA CARDOSO

Assistência de produção operacional: CLARISSA RAMIRES e RAFAEL SERPA

Coordenação de Logística: LAURA LEÃO

Assistência de Logística: MANUELA ALBRECHT

Captação de Alimentação: LUISA ADEGAS

Coordenação Cenotécnica e Logística de Cargas : YARA BALBONI

Coordenação Técnica: MAURÍCIO MOURA / BRUNA IMMICH / JOÃO FRAGA

Coordenação de bilheterias: PAULO ROBERTO ZANESCO

Coordenação de Produção Descentralização: ADRIANE AZEVEDO

Produção Descentralização - Rua: MARCELO MILITÃO / MARIANA ABREU / MÁRIO FERROLHO

Assessoria de Imprensa: BEBÊ BAUMGARTEN

Comunicação: ADRIANA MENTZ MARTINS (Porto Alegre em Cena) / LUCIANO MEDINA (Comunicação SMC) / ALINE KUSIAK (Comunicação PMPA)

Projeto Gráfico: DAVI RIBEIRO DE LEMOS JR / MARIA EUGENIA "DIDI" JUCA

Site: MARIA EUGÊNIA "DIDI" JUCA

Sinopses e Revisão de Textos: BEBE BAUMGARTEN / FERNANDO ZUGNO / MCIANO ALABARSE / MARIA EUGENIA "DIDI" JUCA / VIKA SCHABBACH

Estagiária 22° Porto Alegre Em Cena: JÉSSICA LUSIA

Apoio Operacional: ZÍPORA FISCHER DOS SANTOS / MIGUEL ARCANJO

Legendagem Eletronica: HUGO CASARINI